

2013 RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE



COMO LER O RELATÓRIO

GRI 3.9

E

Em uma demonstração de compromisso com a prestação de contas de sua atuação em todas as dimensões da sustentabilidade, a SINOBRAS apresenta este quinto Relatório de Sustentabilidade, elaborado pela terceira vez de acordo com as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), versão G3, e autodeclarado nível C de aplicação.

Anual, o documento relata as iniciativas de 2013, embora, para efeito de comparação, inclua dados de períodos anteriores. O escopo, o limite e as limitações são os mesmos da publicação anterior, divulgada ao mercado em junho de 2013 com informações sobre as atividades de 2012. Ou seja, quando não especificado, os resultados econômico-financeiros – auditados pela KPMG Auditores Independentes – e das ações nas áreas de recursos humanos, socioambientais e direcionadas ao público externo referem-se somente à SINOBRAS e não ao Grupo Aço Cearense. Os indicadores de produção expres-

sam as operações da unidade de Marabá (PA), e os indicadores trabalhistas e socioambientais incluem também as 13 fazendas mantidas pela Empresa no estado de Tocantins (Araguatins e São Bento do Tocantins). Os dados contábeis seguem o padrão International Financial Reporting Standards (IFRS), em sintonia com a Instrução nº 457 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). A SINOBRAS não tem *joint venture* ou subsidiárias que afetem de forma significativa a comparabilidade. Também não registrou, no período coberto por este Relatório, qualquer mudança significativa que merecesse retificações. **GRI 2.9 | 3.1 | 3.2 | 3.3 | 3.6 | 3.7 | 3.8 | 3.10 | 3.11 | 3.13**

Para a definição do conteúdo aqui publicado, foi realizada ampla pesquisa sobre o setor de atuação da Companhia e foram consideradas as demandas recebidas dos *stakeholders* no decorrer do ano por intermédio dos diversos canais de interação.

Além disso, foram consultados executivos do nível gerencial e da Diretoria. As questões de sustentabilidade mais relevantes para os negócios estão refletidas em temas levantados por meio de diálogos com os *stakeholders*. Os assuntos selecionados, em conformidade com a estratégia da Empresa, serviram de base não apenas para a elaboração deste documento mas também para a melhoria da gestão ao longo do ano. **GRI 3.5**

Os indicadores relatados pela Companhia são mencionados ao longo do texto e podem ser identificados também no índice remissivo (página 86). Para mais informações e sugestões, entre em contato com a Diretoria de Sustentabilidade pelo e-mail relatorio@sinobras.com.br ou pelo telefone (94) 2101-2618. **GRI 3.4**

ÍNDICE

Mensagem do presidente p. 02

Mensagem do vice-presidente p. 04

A SINOBRAS p. 08

- Perfil p. 08
 - Produtos p. 10
 - Localização p. 11
 - Estratégia e gestão p. 12
 - Públicos de relacionamento p. 13
 - Reconhecimento p. 17
-

MELHORES PRÁTICAS p. 20

- Governança corporativa p. 20
 - Gestão de riscos p. 26
-

PERFORMANCE p. 30

- O setor p. 30
 - O aço p. 33
 - Resultados p. 36
 - DVA p. 38
-

GENTE p. 42

COMPROMISSOS p. 58

- Fornecedores p. 58
 - Clientes p. 63
 - Governo e instituições p. 64
 - Comunidades p. 65
-

GESTÃO AMBIENTAL p. 70

Índice remissivo GRI p. 86

Informações corporativas

Créditos



Vilmar Ferreira
Presidente

MENSAGEM DO PRESIDENTE GRI 1.1

**“AMPARADOS
POR VÁRIOS
DIFERENCIAIS,
VIVEMOS UM ANO
DE SUPERAÇÃO”**

Em 2013, ainda que a conjuntura econômica tenha sido desfavorável, com tímido crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), desaceleração das concessões e impactos pouco relevantes da realização da Copa do Mundo sobre a indústria do aço, vivenciamos, na SINOBRAS, um período de superação.

Amparados por diferenciais como gestão profissional, capilaridade e flexibilidade para ajustar as rotas, obtivemos várias conquistas: crescimento de quase 33% na produção de trepila em relação a 2012; alcance do volume de produção de redutor bioenergético (carvão) planejado para o ano; e expansões de 26,8% no lucro bruto e de 21,17% no EBITDA, também na comparação com o exercício anterior. Esses ganhos foram ofuscados, no entanto, pela desvalorização do real frente ao dólar, o que interferiu em nosso resultado e levou o lucro líquido à redução de 46,55%.

Porém, várias razões nos mantêm estimulados a enfrentar os desafios do nosso mercado, entre elas o compromisso com o desenvolvi-

mento das regiões onde atuamos. Estimativas dão conta de que em 2014 o PIB do Norte e do Nordeste crescerá acima da média nacional. Isso em virtude, entre outros aspectos, da recuperação da indústria extrativa e de ganhos obtidos no mercado de trabalho, que impulsionam o comércio e os serviços regionais. O Nordeste, além disso, é a região brasileira onde a classe média mais cresceu nos últimos dez anos.

Não acreditamos que esse desenvolvimento tenha ocorrido por acaso. Afinal, o aço está presente todo o tempo na vida das pessoas – em ferramentas, equipamentos de transporte, máquinas agrícolas e utensílios domésticos –, e vários estudos mostram sua importância para a economia. Um deles, da Fundação Getulio Vargas (FGV), conclui que, a cada emprego direto assegurado, a indústria do aço gera outros 23,5 indiretos, e que os salários pagos pelo setor em 2012 foram em média R\$ 3.568,39 superior à média nacional. Reforça essa importância o fato de as nações desenvolvidas terem vivido um forte

consumo de aço, que se estabilizou muito mais elevado do que os 130 kg/h/ano que se perpetua no Brasil.

Benefícios como esses, que resultam também da atuação socioambientalmente responsável por parte da indústria, poderiam ser potencializados em um clima de estabilidade política e econômica – para o qual o Estado tem papel muito importante. Sem tantas amarras regulatórias, muitos desafios seriam vencidos, o que facilitaria o alcance de objetivos e metas pelo setor.

É com base nessa nossa crença de que é muito mais difícil crescer isoladamente que buscamos envolver outros agentes e os públicos com os quais nos relacionamos no propósito do desenvolvimento coletivo. Nossa intenção é engajá-los cada vez mais nessa trajetória, que já vem sendo trilhada em conjunto com muitos e fiéis parceiros, entre eles clientes, fornecedores e comunidades. Agradecemos a todos pelo apoio e pela confiança, em especial ao nosso time de colaboradores, sem o qual a SINOBRAS não estaria fazendo a diferença.



Ian Corrêa
Vice-Presidente

MENSAGEM DO VICE-PRESIDENTE GRI 1.1

**“PLANOS OTIMISTAS
NÃO SERIAM
TRAÇADOS SE NÃO
CONFIÁSSEMOS EM
NOSSO PREPARO
PARA EXECUTÁ-LOS”**

Na medida em que cresce, a SINOBRAS cumpre seu papel social: gera divisas aos municípios e estados onde atua, amplia os postos de trabalho e a renda das famílias e, assim, movimenta o comércio e o segmento de serviços e beneficia as comunidades. Ao investir na qualificação de seus recursos humanos, também alimenta uma rede de disseminação de conhecimentos que reflete em ganhos de bem-estar e melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Convictos dessa vocação e da capacidade da Empresa de produzir cada vez mais e melhor, projetamos para os negócios – e, conseqüentemente, para os nossos públicos de relacionamento – um futuro promissor. Preparamo-nos para ele intensificando a profissionalização da Companhia, que hoje detém previsibilidade operacional, com números, dados, informações e resultados precisos, além de rastreabilidade de todos os processos. Fundamental para isso foi o Sistema de Gerenciamento Integrado (SAP), instalado há três anos e aperfeiçoado em 2013. No âmbito do Projeto Sinergia, todo o

Grupo estará integrado em 2014, o que tornará ainda mais confiáveis os procedimentos de gestão.

O novo sistema, aliado aos efeitos positivos da modernização da governança corporativa da Empresa como um todo, dará suporte aos planos para 2014 e 2015, quando pretendemos investir mais de R\$ 540 milhões no andamento do projeto de expansão SINOBRAS. Ele envolve, entre outras medidas, a ampliação da laminação e trefila e a instalação de equipamento fragmentador de sucata (Shredder) com capacidade para beneficiar 170 mil toneladas/ano. Mais denso e com menor nível de impurezas, o material beneficiado possibilitará reduzir o consumo de energia elétrica e cal na operação do forno da aciaria, o que significa menor custo operacional e maior eficácia na proteção ambiental. Outra obra que terá andamento no ano é a da subestação e linha de transmissão 230 kV, que suprirá as demandas crescentes de energia elétrica da Empresa e disponibilizará para a região a energia hoje suprida pela concessionária local, o que fomentará o desenvolvimento socioeconômico.

Estamos empenhados em crescer; tanto que estimamos chegar ao fim de 2014 com aumento no volume de entregas e faturamento superior ao de 2013. Paralelamente, manteremos em foco nossos cuidados com o meio ambiente, materializados não apenas no fato de sermos hoje a maior recicladora da Região Norte/Nordeste mas também em iniciativas que minimizam os impactos de nossa atuação e contribuem para a preservação dos recursos naturais.

Com o propósito de reduzirmos em 15% a rotatividade do quadro profissional, manteremos os investimentos em capacitação profissional, a fim de atingir 80% de nossa matriz de capacitação.

Esses planos tão otimistas não teriam sido traçados se não estivéssemos confiantes de nosso preparo para executá-los, ainda que a conjuntura econômica nacional não dê grandes sinais de recuperação. Esperamos novas ondas de crescimento, cujos efeitos buscaremos, como sempre, dividir sobretudo com a equipe de colaboradores, que são o nosso principal ativo.

**A SINOBRAS
É A PRIMEIRA
USINA
INTEGRADA
PRODUTORA
DE AÇO DAS
REGIÕES NORTE
E NORDESTE
DO BRASIL**

A SINOBRAS

A empresa tem capacidade de produção anual de 400 mil toneladas de aços longos e mantém 13 fazendas em Tocantins, com 24 mil hectares dedicados ao cultivo de eucalipto

Os processos produtivos da Empresa incluem florestas, altos-fornos, aciaria, laminação e trefila, nos quais atuavam quase 1,5 mil profissionais no fim do período

PERFIL

C

Controlada pela *holding* WMA Participações S.A., que detém 69,79% de seu capital e, até 2013, era representada pela empresa Aço Cearense Industrial Ltda., a Siderúrgica Norte Brasil S.A. (SINOBRAS) é a primeira usina integrada produtora de aço do Norte e Nordeste do país, regiões onde iniciou suas operações em 2008.

Sua sede está localizada em Marabá (PA), de onde são administradas as operações para a produção anual de 400 mil toneladas de aços longos, destinadas aos segmentos da construção civil – distribuidores, lojas de materiais de construção, construtoras e indústrias –, fio-máquina e trefilado, em atendimento ao mercado nacional. A Companhia mantém ainda 13 fazendas de terras próprias no estado do Tocantins, que somam 24 mil hectares, dos quais 14 mil são dedicados ao cultivo de eucalipto. A área abriga 16 milhões de árvores plantadas, por meio das quais a Empresa é autossustentável em redutor bioenergético (carvão). Ainda no Tocantins são mantidos outros 10 mil hectares de áreas preservadas. Na unidade Florestal atuam 203 profissionais próprios. **GRI 2.1 | 2.4 | 2.5 | 2.6 | 2.7 | 2.9**



Integrados, os processos produtivos incluem, além de florestas, altos-fornos (produção de ferro-gusa), aciaria (tarugos de aço), laminação (vergalhões e fio-máquina) e trefila (derivados de fio-máquina). Para conduzir suas operações, no fim de 2013 a Empresa contava com 1.492 colaboradores diretos dedicados às atividades industrial e florestal, dos quais 82% e 90%, respectivamente, foram contratados na região. A mesma prioridade é dispensada aos fornecedores de sucata – que, reciclada, responde por 70% da matéria-prima metálica utilizada na produção do aço. Desses pequenos e médios comerciantes que abastecem a Companhia, a maioria está sediada no entorno. **GRI 2.3**

Esse compromisso com o desenvolvimento local está refletido também em ações de infraestrutura, como a revitalização do Porto de Outeiro, em Belém (PA), e em iniciativas sociais em benefício das comunidades, promovidas internamente e por intermédio do Instituto WMA, patrocinado diretamente pelos acionistas do Grupo Aço Cearense.

O próprio desempenho da Empresa impulsiona a economia, seja na forma de pagamento de tributos, seja na manutenção de postos de trabalho e renda. Em 2013, ela contabilizou lucro bruto de R\$ 228,5 milhões, crescimento de 26,8% em relação ao exercício anterior, e EBITDA de R\$ 150,3 milhões, 21,17% superior ao de 2012. **GRI 2.8**



EM 2013 DEMOS IMPORTANTES PASSOS PARA CRESCER, COM CONSOLIDAÇÃO DE PROCESSOS, AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E AMPLIAÇÃO DE ESTRUTURA. E NÃO HÁ CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL SEM CRITÉRIOS, METODOLOGIA, PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO ÍNTEGRA – UM TRABALHO CONJUNTO ENTRE TODAS AS ÁREAS DA EMPRESA E PARCEIROS.” *Luciano Jorge de Sousa, gerente de Trefila*

PRODUTOS GRI 2.2

O portfólio de soluções colocado à disposição dos clientes atende com qualidade e agilidade às mais específicas necessidades do setor de construção civil. Sob o princípio da melhoria contínua, em busca de resultados satisfatórios relacionados aos aspectos ambientais e de saúde e segurança, a Empresa se compromete a averiguar a qualidade dos produtos CA50, CA60, treliças e telas por meio de ensaios mecânicos e dimensionais em laboratórios internos, além de submeter-se a processos de auditorias internas, coordenadas por seu Sistema de Gestão de Qualidade (SGQ), e auditorias externas, que têm como órgão certificador a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e ainda o crivo do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro).

A Companhia acompanha rigorosamente seu ciclo de produção, com controle de 100% de seus processos e avaliação dos produtos intermediários e finais. Quanto à rotulagem e à embalagem, são identificadas por marca em relevo e recebem etiquetas em PVC com código de barras e uma série de informações e/ou lacres que ampliam a segurança no transporte. Também estão de acordo com as exigências legais (Portarias nº 073/2010 e nº 003/2011) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e do Inmetro. Além disso, os produtos SI 25, SI 50 e SI 60 são certificados pela ABNT – líder nacional na avaliação de conformidade e certificação. Aos demais itens, a Empresa aplica o mesmo rigor em análises por amostragem que é exigido daqueles sujeitos à certificação compulsória. **GRI PR1 | PR3**



BRM

10,0 mm
12,0 mm
12,5 mm

TRELIÇAS

8LL 12M
8L 12R
8M



VERGALHÕES

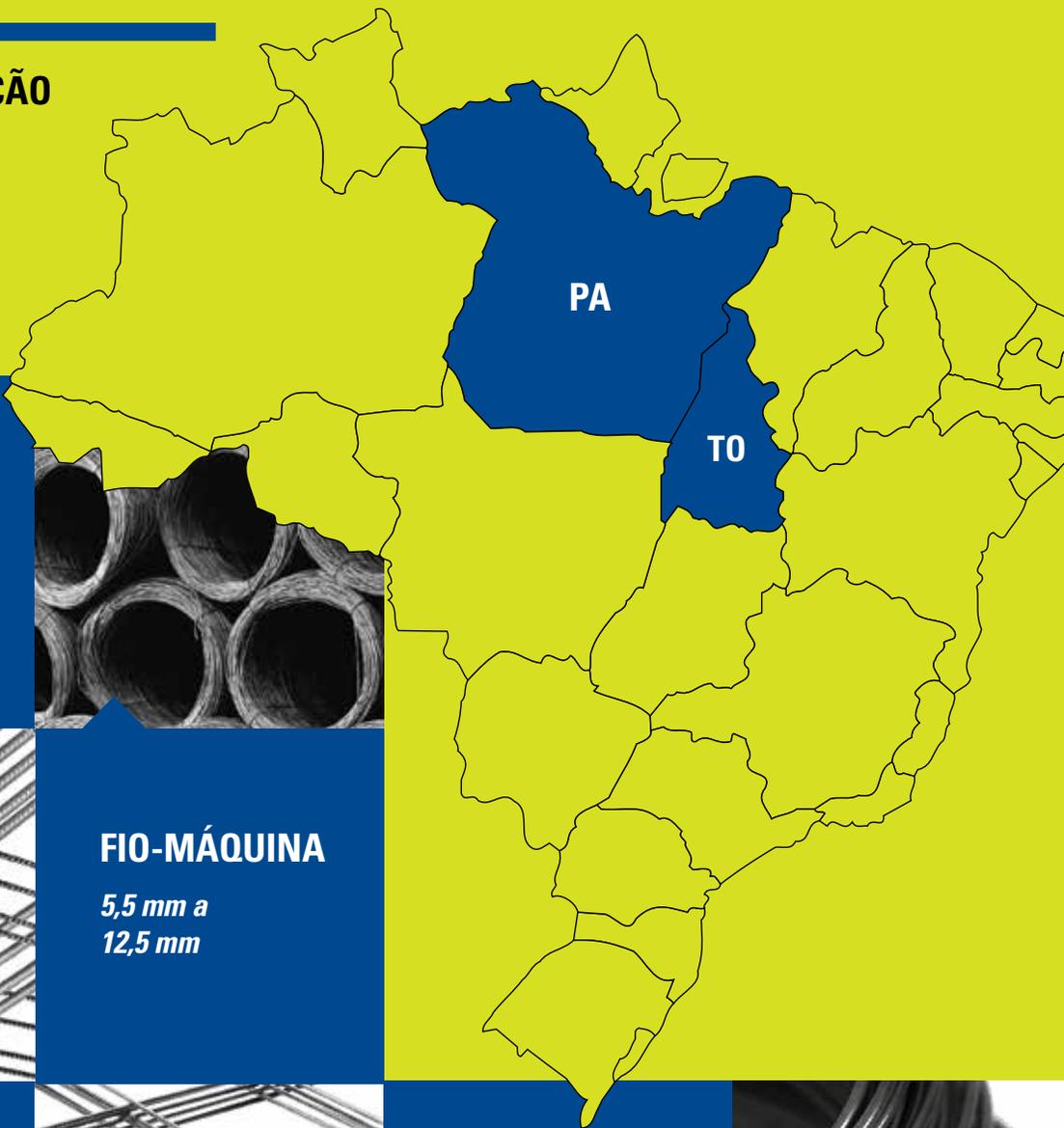
SI 25 e SI 50
(6,3 mm a 25,0 mm)

SI 60
(3,4 mm a 10,0 mm)



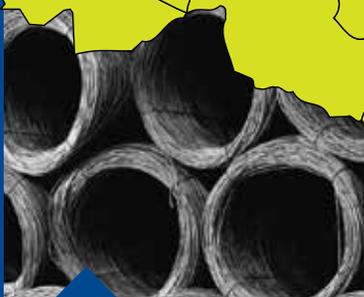
LOCALIZAÇÃO

PA *Pará*
TO *Tocantins*



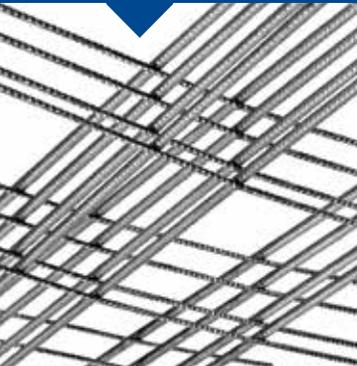
TELA PARA COLUNA

8 mm
10 mm



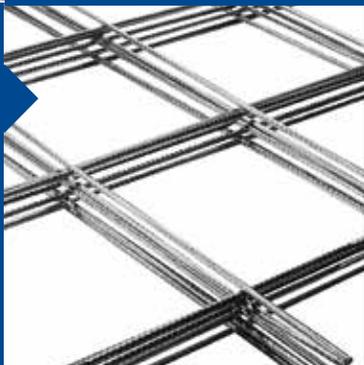
FIO-MÁQUINA

5,5 mm a
12,5 mm



TELAS

Q61 Q196
Q92 Q283
Q138



ARAME RECOZIDO



ESTRATÉGIA E GESTÃO

Em sintonia com o Grupo Aço Cearense, a estratégia de crescimento da SINOBRAS contempla maior governança e controles rígidos de processos e sistemas, além de visão integrada a das demais empresas controladas.

Para isso, mais do que o Sistema de Gerenciamento Integrado (SAP), que passou por reformulação em 2013 em virtude de ter sido aplicado em todo o Grupo, a Companhia conta com o suporte da Política de Gestão Integrada (PGI), por meio da qual se compromete a desenvolver suas atividades tendo como pilares básicos o atendimento aos requisitos legais aplicáveis, a ética em todas as suas atividades, a melhoria contínua e a sustentabilidade, os quais garantem reinvestimento nos negócios, distribuição dos resultados e rentabilidade aos acionistas. O documento estabelece os seguintes princípios nos quais a atuação deve estar apoiada:

- _ O trabalho seguro está acima de qualquer objetivo da Companhia. A prevenção de acidentes é um compromisso mútuo da Empresa e de seus colaboradores.
- _ Gerenciar de maneira estratégica e preventiva os aspectos e impactos ambientais de suas atividades a fim de preservar o meio ambiente.
- _ Assegurar com excelência a conformidade e a qualidade de seus produtos e de seus processos com o intuito de superar as expectativas de seus clientes.
- _ Desenvolver as capacidades humana, técnica e gerencial de sua equipe e dos seus contratados, a fim de atrair e reter talentos e contribuir para o desenvolvimento das comunidades em que atua.

A trajetória da Empresa, assim como a de sua controladora, está amparada pelas diretrizes expressas em suas Missão e Visão e em seus Valores.

GRI 4.8

MISSÃO

VISÃO

VALORES

Produzir aço de forma sustentável, com alta performance dos seus processos e atendimento diferenciado ao mercado, objetivando agregar valor para os clientes, colaboradores, acionistas e sociedade.

Ser reconhecida como a melhor empresa na produção e comercialização de aço para construção civil.

Desenvolvimento sustentável *Mantemos nosso compromisso com a preservação ambiental, alinhada ao desenvolvimento econômico e responsabilidade social;*

Segurança no trabalho *Asseguramos a aplicação de nossa Política de Segurança de forma eficaz;*

Satisfação dos clientes *Buscamos superar as expectativas de nossos clientes através de soluções customizadas e antecipação de necessidades;*

Competitividade e rentabilidade *Trabalhamos para sermos competitivos e rentáveis com equipes de alta performance e tecnologia atualizada;*

Equipe talentosa, comprometida e realizada *O maior valor da empresa são as nossas equipes, que não hesitam diante dos desafios. Buscamos um ambiente onde nossos colaboradores sempre se desenvolvam pessoalmente e profissionalmente;*

Respeito e transparência *Buscamos que em nosso ambiente de trabalho cada indivíduo seja tratado de forma respeitosa, e que a qualidade das relações de trabalho tragam benefícios ao clima organizacional da Empresa. A cultura da transparência é estabelecida em todos os processos e relacionamentos, seja com nossos colaboradores, fornecedores, clientes, órgãos públicos e com a comunidade em geral;*

Fé em Deus *Cremos que Ele está a frente de nossa rotina diária, nos conduzindo a construir uma vida melhor para todos.*

PÚBLICOS DE RELACIONAMENTO

GRI 4.14 | 4.15 | 4.16 | 4.17

A SINOBRAS procura estreitar continuamente os laços com os públicos com os quais se relaciona justamente por vislumbrar as vantagens do crescimento conjunto. Assim, disponibiliza a colaboradores, fornecedores, clientes, governos, comunidades, instituições de ensino, imprensa, mercado financeiro e acionistas diferentes canais de comunicação e interação.

Por eles, empenha-se em detectar e atender aos interesses dos *stakeholders*, assim como em engajá-los em ações corporativas e em posicionamentos adotados no âmbito das dimensões da sustentabilidade: econômica, social e ambiental.

Em 2013 foram realizados eventos internos, como a Semana da Sustentabilidade e a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (SIPAT), com o intuito de reunir os colaboradores e outros *stakeholders* para discutir as formas de atuar na produção do aço com respeito ao homem e ao planeta, além de questões de saúde e segurança. Ações com os públicos de interesse também foram realizadas, como palestras em universidades, encontros com fornecedores e simpósios que envolveram órgãos do governo e representantes da comunidade e do poder público. Por meio dessas oportunidades de contato foi possível levantar os seguintes temas, que serão tratados ao longo deste Relatório.

COLABORADORES

Canais de engajamento com os stakeholders

- _ Boletins informativos (SINOBRAS Acontece, Fique por Dentro e Informativo SINOBRAS)
- _ Encontros diários, semanais e mensais
- _ Intranet
- _ Fale Conosco
- _ Ações de comunicação interna
- _ Equipe de Recursos Humanos

Temas levantados ao longo do ano com os stakeholders

- _ Comunicação com o público interno
- _ Desenvolvimento profissional, treinamento e educação
- _ Saúde e segurança no trabalho

GOVERNO

- _ Canal aberto de consulta e visitação
- _ Entidades representativas
- _ Participação em conferências, palestras, fóruns e encontros governamentais

- _ Investimentos
- _ Desenvolvimentos social e econômico
- _ Estratégias para minimização de impactos ambientais

IMPrensa

- _ Sala de Imprensa no site
- _ Assessoria de imprensa
- _ Equipe de Comunicação
- _ Entrevistas

- _ Saúde e segurança
- _ Preocupações ambientais

COMUNIDADE

- _ Site com espaço específico para sugestões e críticas
- _ Visitas à comunidade e à Empresa
- _ Feiras e encontros
- _ Workshops
- _ Equipe de Assistência Social

- _ Investimentos sociais
- _ Oportunidades de emprego

INSTITUIÇÕES DE ENSINO

- _ Fomento e incentivo a pesquisas
- _ Programa de Treinamento para Engenheiro Júnior
- _ Programa Jovem Aprendiz
- _ Visitas técnicas à Empresa
- _ Palestras
- _ Cursos

- _ Oportunidades de emprego
- _ Incentivo a pesquisas

FORNECEDORES

- _ Encontros, cursos e palestras sobre qualidade, saúde e segurança
- _ Equipe de Suprimentos
- _ Envolvimento regular com a direção local

- _ Desenvolvimento da cadeia de fornecimento

MERCADO FINANCEIRO

- _ Relatório de Sustentabilidade
- _ Balanços
- _ Equipe Financeira

- _ Governança corporativa

CLIENTES

- _ Fale Conosco
- _ Assistência técnica ao cliente
- _ Equipe Comercial
- _ Sistema de Gestão do Atendimento (SGA)
- _ Visitas in loco

- _ Conexão com o cliente
- _ Qualidade e segurança dos produtos





RECONHECIMENTO GRI 2.10

Em razão de sua atuação sustentável, a SINOBRAS recebeu em 2013 o reconhecimento do mercado na forma de prêmios, títulos e homenagens.

EXAME 2013 MELHORES E MAIORES

Integrou o *ranking* da edição especial da revista Exame na 75ª posição geral entre as 100 maiores empresas das regiões Norte e Nordeste. Foi a 8ª maior em receita líquida e a 23ª da região Norte.

DESTAQUE EMPRESARIAL

O Sindicato do Comércio de Marabá (SINDICOM) concedeu comenda pela presença marcante da Empresa no comércio local. Na mesma premiação, o diretor industrial Milton Lima foi condecorado Amigo do Comércio, como reconhecimento à atuação comprometida com o desenvolvimento do município.

PRÊMIO ORM/ ACP

Venceu pela terceira vez na categoria Metalurgia e Siderurgia pelo desempenho registrado em 2012. A premiação, considerada o Oscar do empresariado paraense, é promovida pelas Organizações Romulo Maiorana e Associação Comercial do Pará, e reconhece, por voto popular e de um júri especializado, as empresas mais bem-sucedidas do ano.

PRÊMIO REDES DE DESENVOLVIMENTO

Pelo segundo ano consecutivo, conquistou a terceira posição na categoria Absolutus, que reconhece as empresas que mais investiram, em valor bruto, na compra de produtos e serviços diretos de fornecedores do Pará.

**A COMPANHIA
BUSCA UMA
GESTÃO CADA
VEZ MAIS
PROFISSIONAL
E ADOTA
PRÁTICAS DE
REFERÊNCIA
DO MERCADO**

MELHORES PRÁTICAS

As ações para a constituição da SINOBRAS Florestal foram destaque no ano. A nova empresa será responsável pela administração das fazendas produtoras de redutor bioenergético

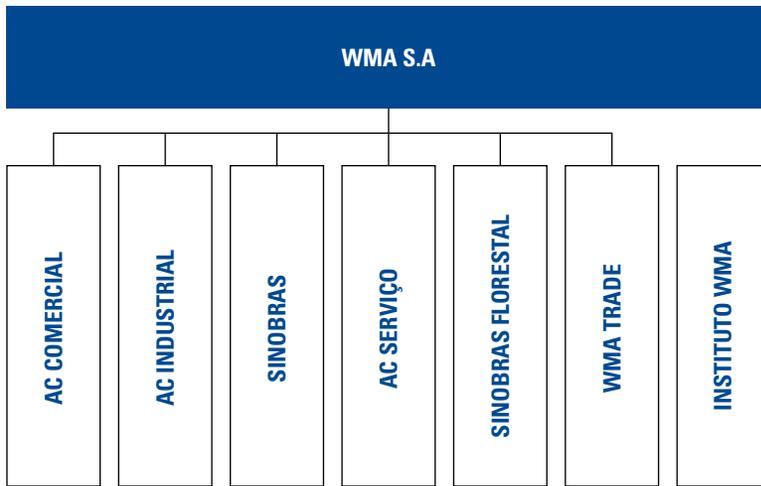
Para gerir tanto seus negócios como os riscos inerentes a eles, a SINOBRAS é pautada pelas melhores práticas do mercado, ao qual está permanentemente atenta para incorporar soluções que agreguem valor à sua atuação

GOVERNANÇA CORPORATIVA

A

A empresa acredita que atuar sob os princípios da boa governança (transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa) beneficia sua imagem e seus resultados, assim como o desenvolvimento econômico e socioambiental do país. Dessa forma, em 2013 elaborou seu Código de Ética para disseminar os valores e princípios que devem nortear a conduta dos colaboradores. **GRI 4.8**

Para fazer jus a esse compromisso com as melhores práticas, a Companhia alia-se ao Grupo Aço Cearense, seu controlador, no empenho contínuo para a profissionalização da gestão organizacional, o que, no período, resultou no aperfeiçoamento da estrutura de capital. As mudanças incluíram a alteração do objeto da WMA S.A. – que passou a ser *holding* pura, ou seja, opera exclusivamente



para administrar um grupo de empresas – e as ações para constituir, em 2014, a SINOBRAS Florestal, para gerir as fazendas produtoras de redutores bioenergéticos. Dessa forma, a *holding* detém o controle do capital da Aço Cearense Comercial, da Aço Cearense Industrial, da SINOBRAS, da SINOBRAS Florestal, da Aço Cearense Serviço e da WMA Trade – as duas últimas criadas em 2012. O Instituto WMA mantém-se independente, patrocinado diretamente pelos acionistas do Grupo, como mostra a figura ao lado.



FOI GRATIFICANTE PARTICIPAR DO PROJETO SINERGIA. E TER UM SISTEMA CORPORATIVO, INTEGRADO, NO QUAL TODAS AS EMPRESAS ESTÃO RODANDO, CENTRALIZADO EM FORTALEZA, REALMENTE CONFERE UMA GOVERNANÇA MELHOR PARA O GRUPO, COM TOMADAS MAIS ASSERTIVAS DE DECISÃO E RELATÓRIOS E INFORMAÇÕES MAIS CONFIÁVEIS.” *Vinícius Almanajás, gerente de TI*



ESTRUTURA GRI 4.1

Na SINOBRAS, as instâncias de governança são o Conselho de Administração e a Diretoria. Os integrantes de ambos os órgãos participam de reuniões mensais dedicadas à sustentabilidade dos negócios, análise dos balanços e do mercado, avaliação de situações políticas internas e externas, oportunidades e ameaças, sucessão e outros assuntos de interesse da Companhia. GRI 4.9



Conselho de Administração (CA)

É composto por 4 membros titulares, 2 homens e 2 mulheres, 3 deles na faixa de 30 a 50 anos e 1 acima de 50 anos, para o cumprimento de mandato de 3 anos com direito à reeleição. O órgão tem como atribuições orientar a atuação da Diretoria, estabelecer as diretrizes estratégicas e políticas e assegurar o cumprimento do objeto social da Companhia. O presidente da Empresa participa do Conselho; com sua experiência e seu elevado conhecimento comercial e do mercado mundial de aço, atua tanto na configuração das diretrizes e políticas da Companhia como no dia a dia de sua execução. Enquanto presidente do Conselho, a atuação é mais direcionada à definição de estratégias de mercado relacionadas a compras e produção e de diretrizes de vendas por mercados, além de políticas de comportamento em relação à concorrência. A Diretoria comanda a execução dessas diretrizes gerais e confere com o corpo diretivo e os gestores a execução das medidas e ações necessárias ao alcance dos objetivos traçados. A SINOBRAS vem estudando o desmembramento dessas funções.

Em 2013, os integrantes do Conselho de Administração (veja ao lado) se reuniram em cinco ocasiões, nas quais discutiram desde a eleição da Diretoria e sua remuneração até a autorização da celebração de contratos de abertura de créditos e garantias para as empresas do Grupo e a profissionalização da gestão administrativa. **GRI 4.2 | LA13**

José Vilmar Ferreira

Presidente

Wander Jean Matos Ferreira

Vice-Presidente

Rose Marie Matos Ferreira

Conselheira

Maria de Jesus Ferreira Corrêa

Conselheira

Diretoria

A Diretoria é composta por presidente, vice-presidente e oito diretores corporativos das áreas: Industrial, Suprimentos e Metálicos, Sustentabilidade, Desenvolvimento Organizacional, Jurídica, Controladoria, Comercial e Financeira. Eles se reúnem mensalmente e têm como tarefa executar as estratégias estabelecidas pelo CA, gerir os negócios, avaliar o desempenho operacional e os resultados e propor e adotar medidas de expansão e/ou aperfeiçoamento. Compõem a Diretoria os seguintes executivos:

José Vilmar Ferreira

Presidente

Iniciou sua trajetória como empresário no comércio. Em 1979, fundou sua primeira empresa no segmento de aço, a Aço Cearense, fundamentada em princípios éticos rígidos e fé em Deus. Uniu sua experiência a uma gestão profissional, sob modernos preceitos de governança corporativa, para criar a SINOBRAS.

Clayton Labes

Diretor de Sustentabilidade

Graduado em engenharia de materiais pela Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), com mestrado na Rice University (EUA), doutorado na Universidade de São Paulo (USP) e MBA executivo na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), atua há mais de 37 anos na indústria do aço.

Francisco Ian de Vasconcelos Corrêa

Vice-Presidente

Graduado em ciências da computação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), com especialização em gerência de projetos pela Unisys Corporation e em análise de dados pela International Business Machines Corporation (IBM), atuou 23 anos na área de tecnologia da informação (TI) em empresas no Brasil e no exterior. Foi responsável pela constituição da SINOBRAS.

Milton Lima

Diretor Industrial

Graduado em engenharia mecânica pela Universidade Santa Cecília, em Santos, com MBA em gestão empresarial pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), acumula 32 anos de experiência em empresas de grande porte do setor siderúrgico e gestão de equipes.

Rose Aline Matos Ferreira de

Freitas Guimarães

Diretora Comercial

Graduada em administração de empresas pela Universidade de Fortaleza (Unifor), desenvolveu sua trajetória profissional em diferentes negócios do Grupo Aço Cearense.

Edgard Corrêa

Diretor de Suprimentos e Metálicos

Graduado em engenharia mecânica pela Universidade Federal do Ceará (UFC), com pós-graduação em engenharia de produção pela Unifor, atua há mais de 32 anos no mercado industrial.

Composição da
Diretoria por
gênero GRI LA13

Composição
da Diretoria
por idade

30 %
FEMININO

50 %
DE 30 A
50 ANOS

70 %
MASCULINO

50 %
ACIMA DE
50 ANOS

Cynthia Cavalcanti

*Diretora de Desenvolvimento
Organizacional*

Graduada em ciências da computação pela Unifor, com pós-graduação em estratégia e gestão empresarial pela UFC e MBA empresarial executivo pela Fundação Dom Cabral, tem larga experiência em gestão estratégica de processos administrativos, gestão de pessoas e comunicação corporativa.

Maria de Jesus Ferreira Corrêa

Diretora Jurídica

Graduada em direito pela Unifor, com pós-graduação em direito processual pela Faculdade Christus, também em Fortaleza, atua no Grupo Aço Cearense há mais de 17 anos.

Tom Arrais

Diretor Financeiro

Graduado em informática pela UFC, com MBA em finanças pela FGV e mestrado em economia pela UFC, tem 31 anos de atuação no setor financeiro de bancos e empresas.

Vinicius Sampaio

Diretor de Controladoria

Graduado em administração de empresas e ciências contábeis pela Unifor, com mestrado em administração e controladoria pela UFC, atua há 17 anos em empresas de auditoria e consultoria nas áreas de Compliance, Controles Internos, Gerenciamento de Riscos e Processos Contábeis.

GESTÃO DE RISCOS GRI 1.2 | 4.11 | EC2

A SINOBRAS está exposta a riscos financeiros e operacionais e busca minimizá-los e mitigá-los por meio de política de gestão baseada em diversificação do portfólio de operações, exigência de contrapartidas, atualizações de cadastros e controle de garantias, entre outras medidas. O propósito é sempre proteger os negócios e sua rentabilidade.

Ao fim de 2013, o ativo biológico da Companhia somava R\$ 147.671 mil, valor que ela considera ser o das implicações financeiras em razão das mudanças climáticas. A avaliação dos ativos, por valor justo, con-

sidera estimativas como preço de madeira, taxa de desconto, plano de colheita das florestas e volume de produtividade – aspectos sujeitos a variações capazes de alterar resultados futuros.

Além disso, em 2013 foi dada continuidade aos investimentos na instalação dos fornos retangulares da Unidade Produtora de Redutor (UPR) para a carbonização da biomassa produzida. A tecnologia é equipada com queimadores de fumaça em conformidade com as melhores práticas, porém ainda há muito a se desenvolver no processo de carbonização.

CAMBIAL

Pouco sensível às flutuações diárias dos mercados financeiros, a Empresa foca suas ações na volatilidade mensal e trimestral para mensurar o desempenho corporativo, mas mantém os valores em risco cambial de curto prazo naturalmente protegidos por operações de exportação. Já para se precaver em relação à taxa de câmbio, elabora análise de sensibilidade dos ativos e passivos contratados em moeda estrangeira.

JUROS

O risco de taxas de juros decorre de empréstimos e financiamentos: se emitidos a índices variáveis, expõem a Companhia ao risco de taxa de juros de fluxo de caixa; se emitidos a índices fixos, expõem-na ao risco de valor justo associado à taxa de juros. Além de não apresentar ativos significativos nos quais incidam juros, a SINOBRAS tem por objetivo mitigar os riscos desde que os custos justifiquem os benefícios proporcionados pela operação na redução da exposição em determinado índice ou moeda. Também para se proteger, avalia a sensibilidade de ativos e passivos indexados a taxas de juros. Se for o caso, pode ainda optar por contrato de *swap*.

LIQUIDEZ

Representado pela possibilidade de insuficiência de recursos, caixa ou outro ativo financeiro para liquidar obrigações nas datas previstas, o risco de liquidez é mitigado pelo monitoramento permanente dos níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado e o cumprimento de índices previstos em contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures.

148

milhões de reais

Valor aproximado
do ativo biológico da
Empresa em 2013

3,6

milhões de reais

Valor investido na
instalação dos fornos
para a carbonização
de biomassa

CRÉDITO

A Companhia está sujeita ao risco de crédito de clientes e instituições financeiras, decorrentes de suas operações comerciais e da administração de seu caixa; ou seja, pode não receber por vendas efetuadas ou por valores aplicados, depositados ou garantidos em bancos. Por isso, adota como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes, define limites de crédito e acompanha constantemente posições em aberto.

Também só realiza operações com instituições financeiras de baixo risco e mantém limites de concentração máxima por banco: até 30% do total aplicado para instituições de grande porte e até 10% do total aplicado para instituições de médio porte. Não são feitas aplicações em bancos de pequeno porte. A classificação de porte para essa definição é a listagem anual publicada pelo Banco Central do Brasil (Bacen).

AMBIENTAIS

A SINOBRAS está sujeita às leis e aos regulamentos pertinentes ao setor em que opera e é constantemente monitorada pela gestão ambiental e por órgãos ambientais. Em relação à legislação ambiental, estabelece políticas e procedimentos para cumpri-la, além de realizar análises periódicas para verificar os riscos e garantir que seus sistemas são suficientes e eficazes para geri-los.

CLIMÁTICOS

As atividades operacionais que envolvem o cultivo de eucalipto estão expostas aos riscos decorrentes de mudanças climáticas, pragas e doenças, incêndios e outros fenômenos naturais. Para mitigar esses riscos, a Empresa investe em equipamentos e processos como: brigada de incêndio, estação meteorológica, torres de monitoramento, controle individualizado de todos os talhões etc.

**GRAÇAS À
MATURIDADE E
À ESTABILIDADE,
A SINOBRAS
CONQUISTOU
A FIDELIDADE
DOS CLIENTES**

PERFORMANCE

O volume de entrega de laminados evoluiu 7% em relação ao período anterior. Em trefilados, a expansão foi bem mais relevante, 27% na mesma comparação

O PIB do setor do aço em 2010 foi estimado em R\$ 25 bilhões. No entanto, somando-se impactos indiretos e induzidos, conclui-se que o valor pode chegar a quase R\$ 147 bilhões

O SETOR

D

34,2

Milhões de toneladas foi o volume de aço produzido no Brasil em 2013

De acordo com estudos elaborados pela Fundação Getulio Vargas (FGV) para o Instituto Aço Brasil, a produção nacional de aço tem se caracterizado principalmente pela volatilidade, ou seja, intercala períodos de expansão com outros de retração/estagnação. Em consequência da crise financeira global de 2008, que deprimiu a demanda pelo produto naquele ano e no

3,5%

Evolução da produção global de aço de 2012 para 2013

seguinte, a situação se agravou, com queda de um quinto da produção nacional, seguida de fraca recuperação. O consumo aparente também retraiu 23% entre 2008 e 2009, e a esperada retomada não teve como efeito a recuperação da produção nacional devido a conjuntura global pós-crise, apreciação do real e excedente de produção ofertada no mercado.

Essas dificuldades são mediadas por um ambiente interno de negócios marcadamente desfavorável

em relação ao quadro internacional, que envolve fatores como custos de produção e de capital, carga tributária, encargos trabalhistas, acesso ao crédito, estrutura burocrática e incerteza regulatória. Assim, o Brasil vem sistematicamente perdendo participação na produção internacional de aço: detinha 3,3% em 2000 e chegou ao fim de 2010 com 2,3%. Em parte, a queda decorre do extremo processo de concentração por conta do aumento exponencial na produção chinesa. Entretanto, como ob-

servam os estudos da FGV, perante a mesma conjuntura, outros países em desenvolvimento, como Índia e Turquia, foram capazes de obter avanços em sua participação na produção mundial. Já o Brasil encerrou 2013 na 9ª posição no *ranking* – a mesma do ano anterior –, com 34,2 milhões de toneladas de aço bruto produzidas, 1% menos do que o volume de 2012. No mesmo período, a produção global evoluiu 3,5%, para mais de 1,6 bilhão de toneladas. A Ásia concentrou a maior parte da geração desse crescimento.

Desempenho da indústria nacional do aço – 2013

Especificação	Dezembro			13/dez	13/nov	Jan/Dez		13/dez
	2011	2012	2013	(%)	(%)	2013	2012	(%)
Produção								
<i>Aço bruto</i>	2.674	2.552	2.655	4	(0,7)	34.178	34.524	(1,0)
<i>Vendas internas*</i>	1.559	1.539	1.612	4,7	3,4	22.767	21.603	5,4
Comércio exterior								
<i>Exportações</i>								
<i>Total (10³ t)</i>	931	759	600	(20,9)	(35,6)	8.091	9.805	(17,5)
<i>(US\$ milhões)</i>	703	492	424	(13,8)	(39,7)	5.567	7.021	(20,7)
Importações								
<i>Total (10³ t)</i>	356	261	220	(15,7)	(38,2)	3.700	3.784	(2,2)
<i>(US\$ milhões)</i>	426	286	256	(10,5)	(39,9)	4.252	4.542	(6,4)
<i>Consumo aparente**</i>	1.906	1.797	1.830	1,8	(4,0)	26.393	25.181	(4,8)

* Exclui as vendas para dentro do parque.

** Vendas internas + importação por distribuidores e consumidores.

Fonte: Aço Brasil/MDIC-SECEX.

“

PROMOVEMOS VÁRIAS MELHORIAS OPERACIONAIS NO PERÍODO, ENTRE ELAS A INSTALAÇÃO DE INJETORAS DE OXIGÊNIO NO FORNO ELÉTRICO A ARCO (FEA) E O APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA DE DESPOEIRAMENTO. NOSSA EXPECTATIVA É OBTERMOS ACRÉSCIMO DE PRODUÇÃO DE 10% A 15% EM 2014 EM RELAÇÃO A 2013.”

Silvio Cesar de Oliveira, gerente de Aciaria





O AÇO

Os estudos divulgados pelo Instituto Aço Brasil mostram a relevância do aço para impulsionar as cadeias produtivas. Em 2010, por exemplo, o Produto Interno Bruto (PIB) do setor de aço foi estimado em R\$ 25 bilhões. Porém, somando-se a ele os impactos indiretos e induzidos, é possível concluir que o produto respondeu por 4% do PIB do país, ou seja, R\$ 146,8 bilhões.

A produção de aço, além disso, foi responsável por 138 mil ocupações no mesmo ano, o que representa renda de R\$ 6,6 bilhões, entre salários e contribuições sociais. Adicionando os impactos diretos e induzidos, os números saltam para 3,3 milhões de empregos, distribuídos em todos os setores da economia, e para R\$ 45,3 bilhões em geração de renda. É que, apesar de não ser intensiva em mão de obra, a indústria do aço impacta significativamente setores que o são. Assim, a cada posto de trabalho direto, ela gera pouco mais de 23 indiretos.

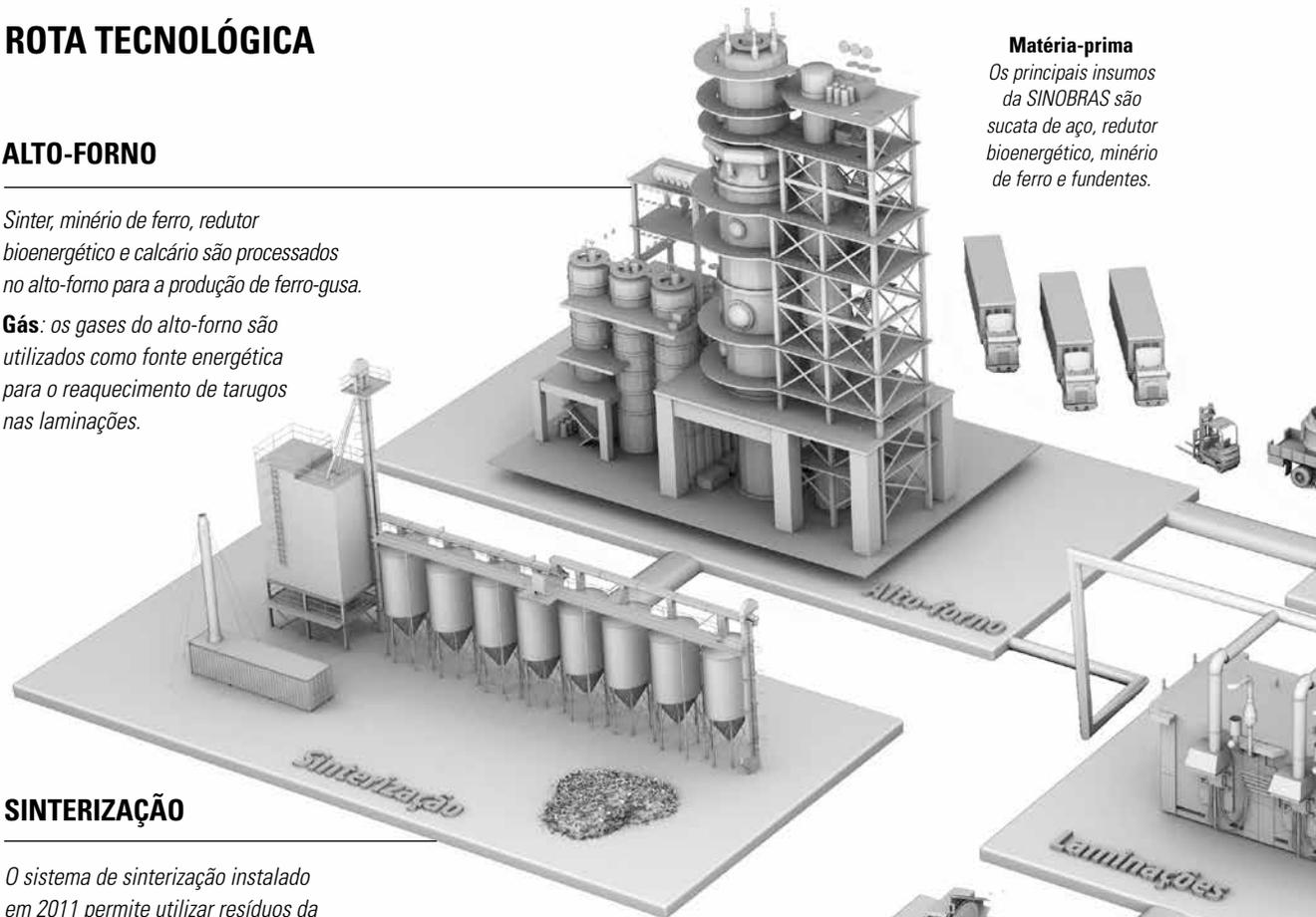
Ciente desses benefícios, a SINOBRAS investe continuamente em inovação e tecnologia para o aprimoramento de seus processos produtivos e considera ainda a preservação ambiental. Confira na arte a seguir a rota tecnológica do produto.

ROTA TECNOLÓGICA

ALTO-FORNO

Sinter, minério de ferro, redutor bioenergético e calcário são processados no alto-forno para a produção de ferro-gusa.

Gás: os gases do alto-forno são utilizados como fonte energética para o reaquecimento de tarugos nas laminações.

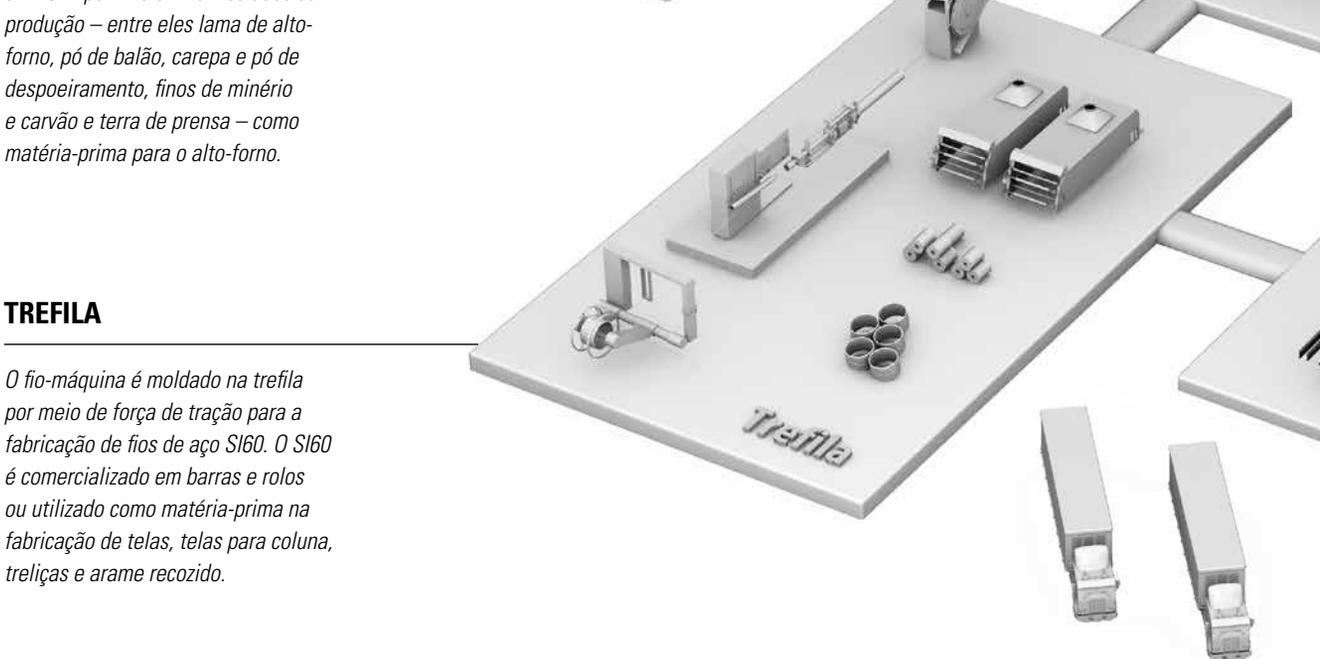


Matéria-prima

Os principais insumos da SINOBRAS são sucata de aço, redutor bioenergético, minério de ferro e fundentes.

SINTERIZAÇÃO

O sistema de sinterização instalado em 2011 permite utilizar resíduos da produção – entre eles lama de alto-forno, pó de balão, carepa e pó de despoejamento, finos de minério e carvão e terra de prensa – como matéria-prima para o alto-forno.



TREFILA

O fio-máquina é moldado na trefila por meio de força de tração para a fabricação de fios de aço S160. O S160 é comercializado em barras e rolos ou utilizado como matéria-prima na fabricação de telas, telas para coluna, treliças e arame recozido.

ACIARIA

Forno elétrico a arco

São carregadas sucatas de aço e ferro-gusa na proporção de 70% para 30%. Nessa fase oxidante, obtém-se o aço líquido.

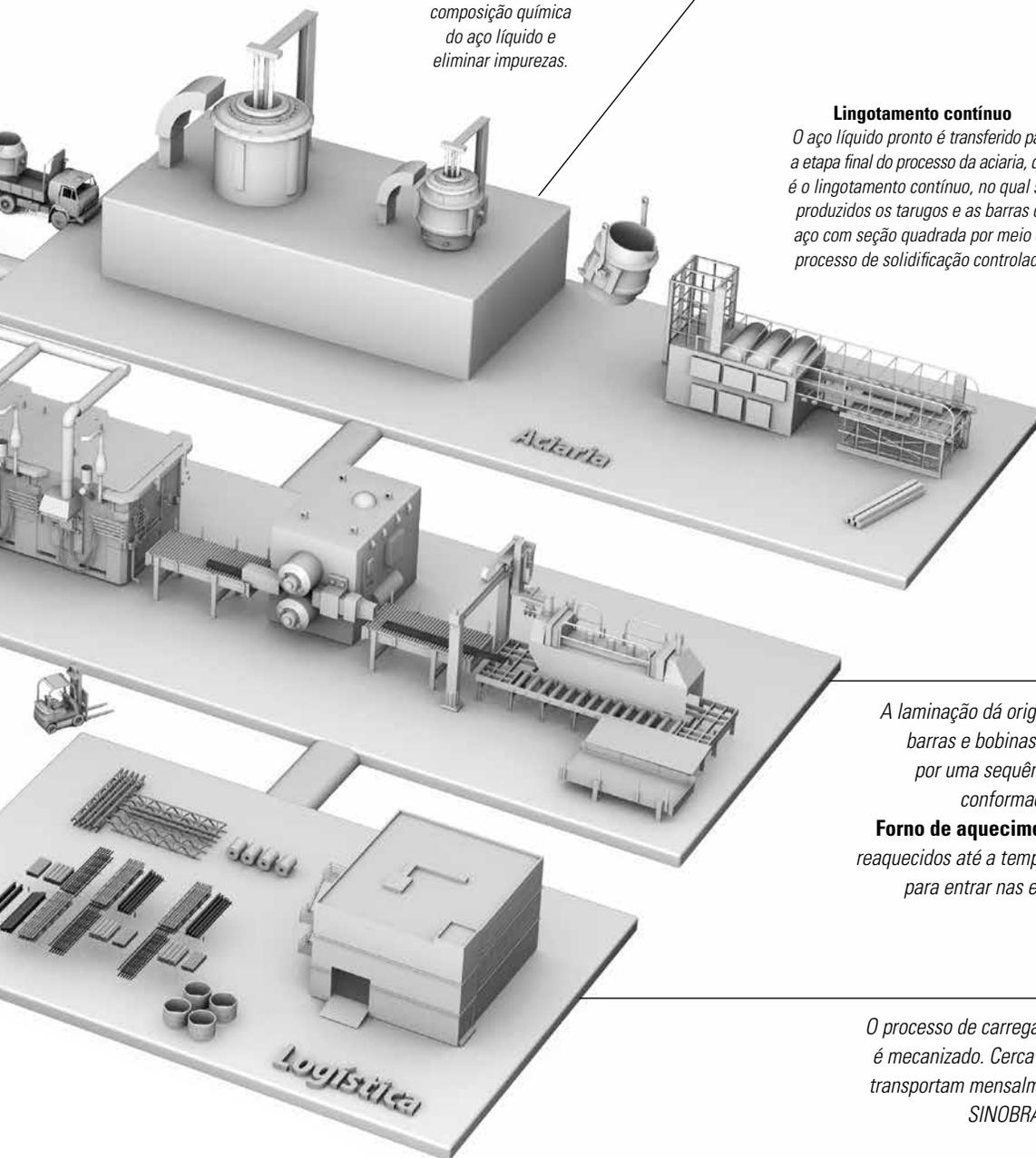
Forno de panela

Após a fusão, o refino é feito no forno panela, que permite homogeneizar temperatura, ajustar composição química do aço líquido e eliminar impurezas.

A sucata de aço passa por um processo de beneficiamento, separação, corte e prensagem no pátio de metálicos.

Lingotamento contínuo

O aço líquido pronto é transferido para a etapa final do processo da aciaria, que é o lingotamento contínuo, no qual são produzidos os tarugos e as barras de aço com seção quadrada por meio do processo de solidificação controlada.



LAMINAÇÃO

A laminação dá origem aos produtos em barras e bobinas. Os tarugos passam por uma sequência de gaiolas e são conformados por compressão.

Forno de aquecimento: os tarugos são rea aquecidos até a temperatura de processo para entrar nas etapas de laminação.

LOGÍSTICA

O processo de carregamento dos produtos é mecanizado. Cerca de 1.000 caminhões transportam mensalmente os produtos da SINOBRAS até seus clientes.

RESULTADOS

A SINOBRAS enfrentou as dificuldades conjunturais de 2013 buscando novos nichos, oportunidades e espaços de atuação e intensificando a eficiência na prestação de serviços, com oferta de soluções sob medida, manutenção de estoque de produtos e fixação de preços diferenciados. O resultado dessa estratégia, que é fruto do amadurecimento e da estabilidade, foi o aumento da fidelidade dos clientes. Contribuíram também para isso a capilaridade da Companhia – capaz de atender em todo o país – e o trabalho de divulgação e reforço de sua marca, cada vez mais associada à qualidade.

A área de Logística também foi reforçada: para assegurar a logística regional, foram adquiridos equipamentos próprios dedicados principalmente às movimentações no Pará e entornos. Todos os veículos da nova frota já são dotados de motor preparado para receber o diesel S50, menos nocivo ao meio ambiente.

Essas medidas refletiram favoravelmente no resultado operacional do período. O volume de produção de laminados teve ligeiro aumento de 0,7% em relação a 2012 – passou de 286,8 mil t para 288,8 mil t. Um dos destaques da área foi a superação de 29 mil t produzidas no mês de agosto. Além disso, a equipe de Laminação registrou o menor índice de interrupção operacional e o maior índice de barra laminada/barra perdida e atingiu a marca de 2 anos sem acidentes.

Em Trefilados, a expansão foi bem mais significativa, houve um aumento da produção para 55,3 mil t, ou seja, em torno de 33% em relação ao ano de 2012.

Já as entregas da Empresa evoluíram 20% de 2012 para 2013 e somaram 370,7 mil t de aço entregues. Outro dado satisfatório refere-se à produção de redutores bioenergéticos em fornos retangulares com queimadores de gases, que alcançou 90,68% da meta para o exercício na Unidade de Produção de Redutor (UPR).

Os crescimentos de produção e venda indicam acertos na gestão empresarial, porém os resultados foram impactados principalmente pela variação cambial, sobre a qual a Companhia não tem controle. Embora o lucro bruto, de R\$ 228.501 mil, e o EBITDA, de R\$ 150.279 mil, tenham sido superiores em 26,8% e 21,17%, respectivamente, em relação a 2012, o lucro líquido sofreu queda de 46,55% – totalizou R\$ 65.887 mil.

Mesmo vislumbrando para o próximo ano um cenário macroeconômico semelhante ao de 2013, com crescimentos tímidos do PIB (1,91%) e da produção industrial (2,00%), a Empresa continuará a investir em expansão.



No âmbito do projeto SINOBRAS Fase II, em 2014 serão construídos mais 16 fornos retangulares na UPR; ampliados os galpões de Laminação e Trefila; colocado em operação um equipamento fragmentador de sucata (Shredder); e iniciada a conexão à linha básica (230 kV), com uma linha de transmissão dedicada e nova subestação.

O fragmentador de sucata trará aumento da produtividade, redução dos custos e melhorias ambientais a montante – receberá metálicos hoje desqualificados e a jusante com menor demanda do sistema de exaustão e filtros da Aciaria.

Já a subestação de 230 kV possibilitará à SINOBRAS enquadrar-se na categoria A1 de consumo – atualmente está na A2 –, com tarifa compatível, sem restrição à operação no horário de ponta e melhor qualidade da energia. Além disso, com a energia conectada à rede básica, a demanda atual poderá ser disponibilizada à região pela atual concessionária. Esses investimentos também estão em linha com a estratégia da Empresa de participar como autoprodutora em 1% da Hidrelétrica de Belo Monte, a qual começará a operar em 2016 sob a gestão da Sociedade de Propósito Específico Norte Energia S.A. (NESA).



PARA A LOGÍSTICA, O ANO FOI DE APRIMORAMENTO COM A AQUISIÇÃO DE 22 NOVAS CARRETAS, O QUE REPRESENTOU UMA MELHORIA SUBSTANCIAL NA QUALIDADE DE ATENDIMENTO, PRINCIPALMENTE A NÍVEL REGIONAL.” *Gilberto Andrade, gerente de Logística*



O ANO FOI DE GRANDES DESAFIOS, ENTRE ELES A IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA CORPORATIVO SAP, INTERLIGANDO A SINOBRAS ÀS DEMAIS EMPRESAS DO GRUPO, O QUE TROUXE MAIS CONFIABILIDADE, AGILIDADE E PADRONIZAÇÃO NA ENTREGA DAS INFORMAÇÕES PARA A TOMADA DE DECISÃO DOS CONTROLADORES. PRECISAMOS AVANÇAR PARA SERMOS AINDA MAIS COMPETITIVOS.” *Marcos Fonseca, gerente de Controladoria*



Produção 2013 –
participação por
linha de produto

344.145

PRODUÇÃO
TOTAL (t)

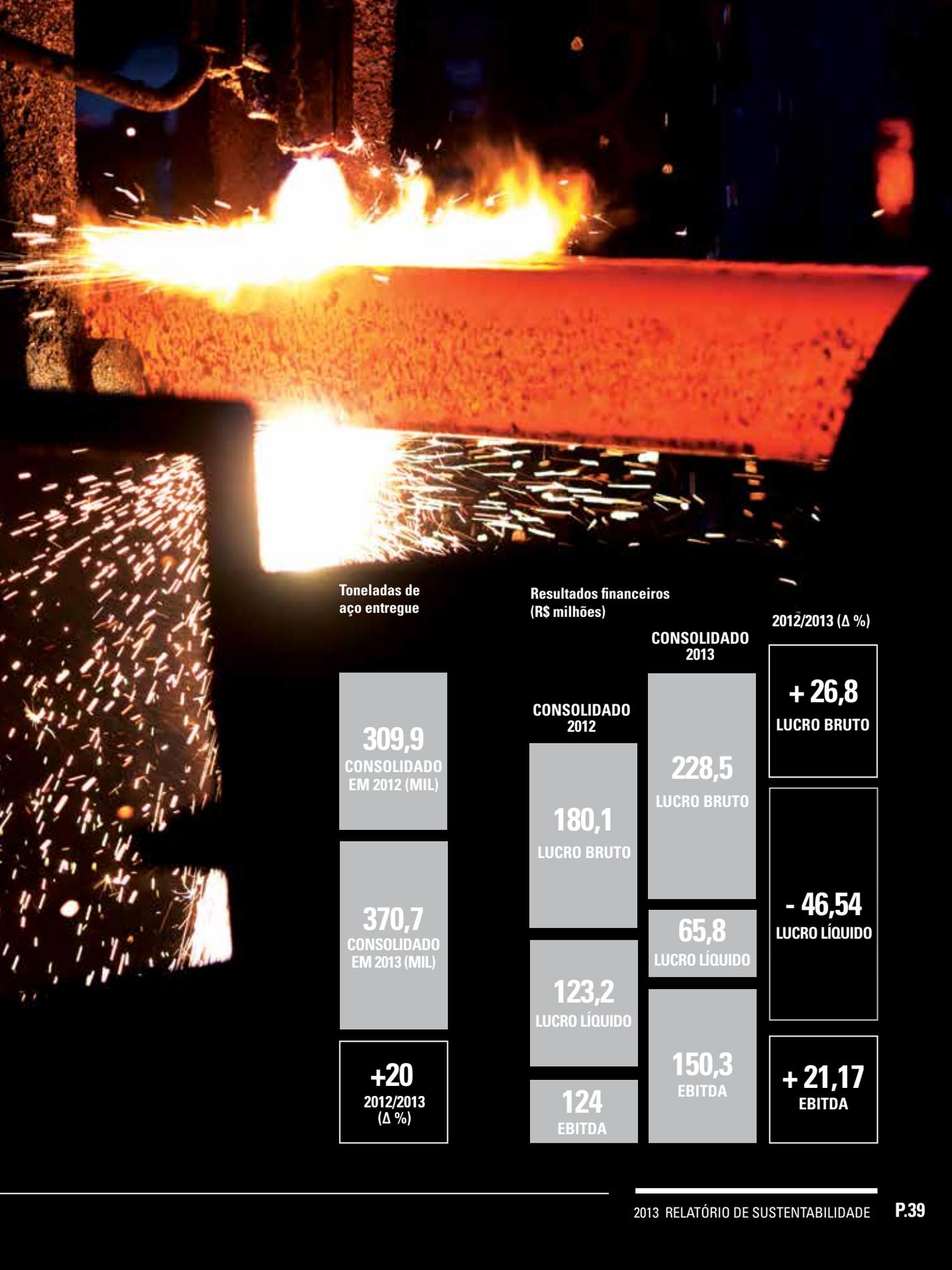
84 %
LAMINADOS

16 %
TREFILADOS

Demonstração do Valor Adicionado (DVA)* GRI EC1

	2011	2012	2013
Valor econômico direto gerado			
Receitas	603.430.299	874.368.519	908.998.548
Vendas Líquidas	567.919.215	722.287.538	868.013.514
Investimentos financeiros	34.727.427	151.123.904	34.953.227
Venda de ativos	783.658	957.076	6.031.807
Valor econômico distribuído			
Custos operacionais	405.194.774	481.967.351	576.421.022
Salário e benefícios de empregados	65.648.911	74.974.137	86.575.540
Pagamentos para provedores de capital	70.052.000	105.601.039	68.882.311
Pagamentos ao governo	63.470.574	87.094.632	110.181.292
Investimentos na comunidade	1.033.100	1.466.141	1.051.223
Valor econômico acumulado	(1.969.059)	123.265.219	65.887.160

* Valores em reais (R\$).



**Toneladas de
aço entregue**

309,9
CONSOLIDADO
EM 2012 (MIL)

370,7
CONSOLIDADO
EM 2013 (MIL)

+20
2012/2013
(Δ %)

**Resultados financeiros
(R\$ milhões)**

**CONSOLIDADO
2012**

180,1
LUCRO BRUTO

123,2
LUCRO LÍQUIDO

124
EBITDA

**CONSOLIDADO
2013**

228,5
LUCRO BRUTO

65,8
LUCRO LÍQUIDO

150,3
EBITDA

2012/2013 (Δ %)

+ 26,8
LUCRO BRUTO

- 46,54
LUCRO LÍQUIDO

+ 21,17
EBITDA

**A SINOBRAS
BUSCA A
MELHORIA DA
QUALIDADE DO
EMPREGO COM
QUALIFICAÇÃO
E AUTOMAÇÃO
DE PROCESSOS**

GENTE

**Trabalho em equipe,
ambiente saudável,
comemoração de conquistas
e orgulho de pertencer são
valores disseminados pela
Companhia como forma de
atrair e reter talentos**

O *turnover* foi reduzido em 5 pontos percentuais na comparação com o exercício anterior, chegando a 17,14%. A meta da Companhia é levar o indicador a diminuir em 15%

A 1.492

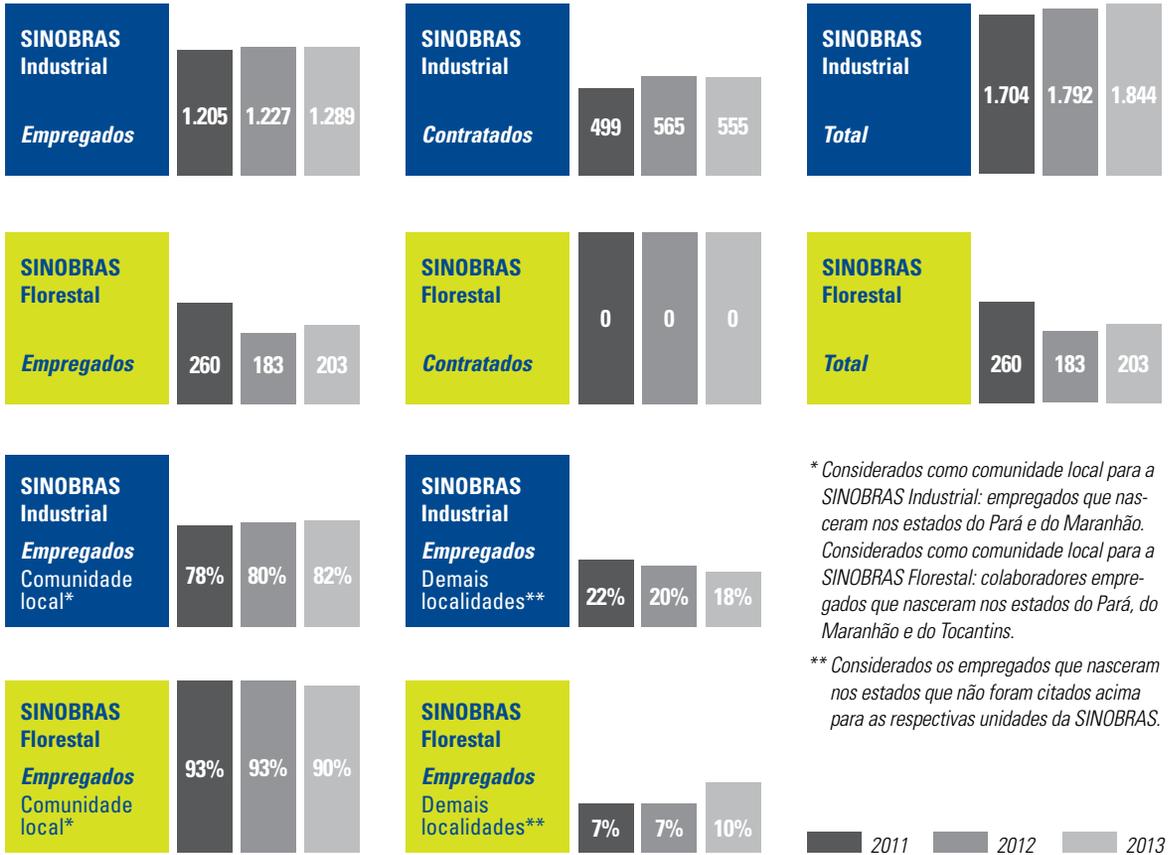
A SINOBRAS encerrou 2013 com 1.492 colaboradores diretos, que atuam sob o regime da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) e trabalham 9 horas diárias, e 555 contratados, todos geridos por uma filosofia que valoriza o trabalho em equipe, a retenção de talentos, o ambiente saudável, a comemoração das conquistas, o orgulho de pertencer e, principalmente, a segurança. Independentemente do cargo e da posição, os funcionários devem orientar sua rotina pelo Código de Ética SINOBRAS, que contém as diretrizes da conduta esperada pela Companhia. **GRI LA1**

Número de colaboradores diretos mantidos no fim de 2013

555

Total de contratados que são regidos pelos mesmos princípios internos

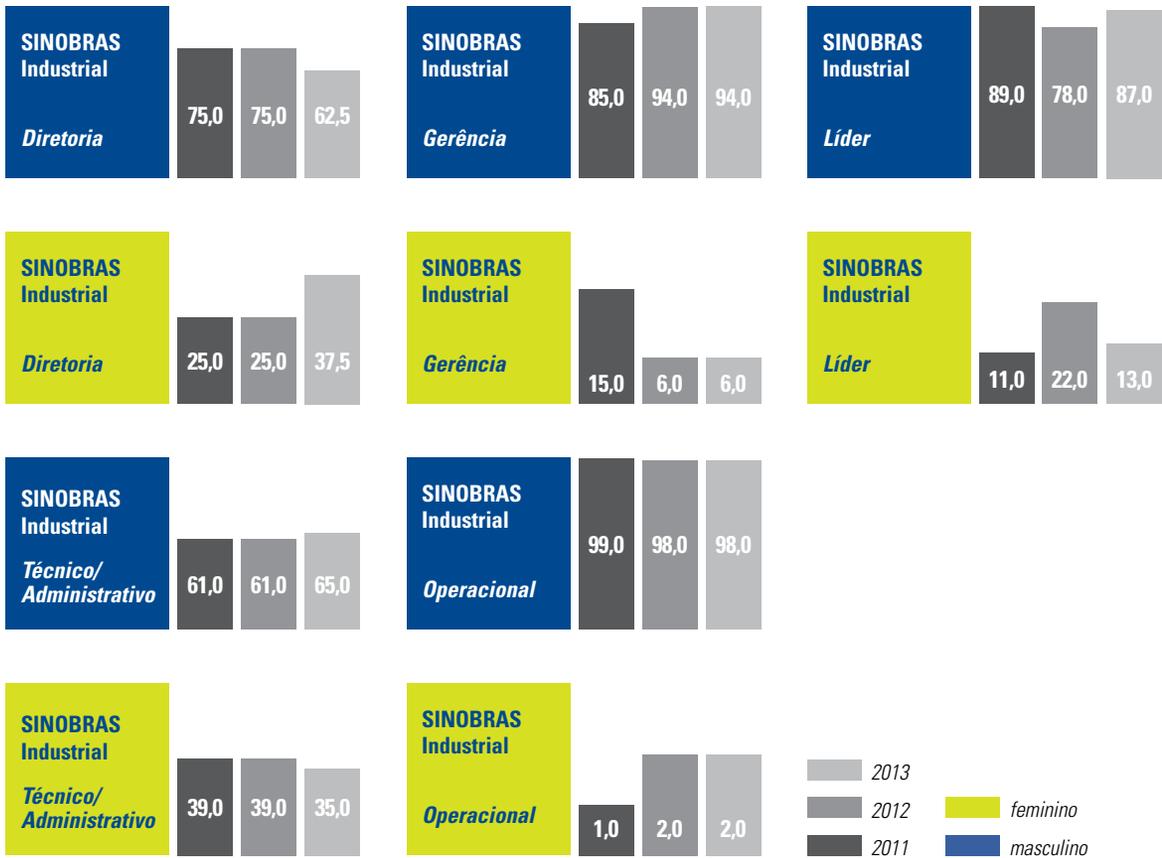
Trabalhadores por unidade operacional



Um dos destaques do ano foi a redução de 5 pontos percentuais no *turnover* (que foi de 17,14%) em relação ao período anterior. A intenção da SINOBRAS é reduzir esse índice em 15% com a melhoria da qualidade do emprego decorrente de programas de qualificação e da automatização dos processos.

A Empresa, além disso, tem estado muito presente nas universidades, em palestras e outros eventos promovidos especialmente pelos cursos de engenharia, dos quais participam seus executivos e gestores – prática que contribui para a atração de talentos. Veja outros dados relacionados ao perfil do quadro funcional nos gráficos a seguir.

Colaboradores por nível funcional e gênero (em %) GRI LA13



Colaboradores por nível funcional e faixa etária (em %) GRI LA13





186.266

**TOTAL DE HORAS
DEDICADAS A
PROGRAMAS DE
TREINAMENTO E
CAPACITAÇÃO EM 2013**

SINOBRAS INDUSTRIAL

Portadores de necessidades especiais – deficiência física

POR FUNÇÃO Operador I		TOTAL
14		15
15	POR FUNÇÃO Mantenedor elétrico I	16
16	1	17
	1	
	1	



Percentual de colaboradores por escolaridade da SINOBRAS Industrial

Escolaridade	2011	2012	2013
Analfabetos	0,17	0,00	0,00
Ensino fundamental incompleto	9,67	9,13	5,53
Ensino fundamental completo	4,83	5,22	6,62
Ensino médio incompleto	12,47	14,43	13,24
Ensino médio completo	59,29	57,21	58,57
Ensino superior incompleto	4,16	4,32	4,98
Ensino superior completo	8,74	8,72	9,35
Pós-Graduação completa	0,68	0,98	1,64
Mestrado	0,00	0,08	0,08

Taxa de desligamento por gênero, faixa etária e região (%) GRI LA2

Gênero	SINOBRAS Industrial			SINOBRAS Florestal		
	2011	2012	2013	2011	2012	2013
Masculino	21,2	18,1	14,7	16,5	8,1	4,7
Feminino	2,0	2,4	2,2	0,2	0,2	0,1
Faixa etária						
Até 30 anos	12,6	12,6	12,2	8,6	3,2	2,2
De 31 a 50 anos	9,8	7,6	4,2	7,7	4,6	2,0
Acima de 51 anos	0,7	0,2	0,5	0,3	0,5	0,5
Região						
Comunidade local*	17,7	15,7	13,0	12,2	5,8	4,4
Demais regiões**	5,4	4,7	3,8	4,4	2,4	0,3
Total da taxa de desligamento	23,2	20,5	16,8	16,6	8,2	4,8

* Considerados como comunidade local para a SINOBRAS Industrial: empregados que nasceram nos estados do Pará e do Maranhão. Considerados como comunidade local para a SINOBRAS Florestal: empregados que nasceram nos estados do Pará, do Maranhão e do Tocantins.

** Considerados os empregados que nasceram nos estados que não foram citados acima para as respectivas unidades da SINOBRAS.

Proporção de membros da alta gerência contratados no Pará GRI EC7

Ano	Unidade de negócio	Número de empregados da alta gerência recrutados no estado do Pará	Número de empregados da alta gerência recrutados em outras regiões	Percentual
2012	SINOBRAS Industrial/Florestal	1	17	6
2013	SINOBRAS Industrial/Florestal	1	17	6

REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS

A SINOBRAS mantém uma política de remuneração que inclui critérios para a definição de salários iniciais, reajustes e rendimentos por tipo de trabalho baseada na realidade de seu mercado. Por meio dos resultados da avaliação formal de desempenho, a Companhia estabelece ainda progressões salariais por mérito, horizontais e verticais. A primeira significa estar há pelos menos 12 meses na Empresa, ter recebido conceito “bom” na avaliação de desempenho individual e ter atendido aos requisitos do cargo na avaliação técnica. Nesse caso, o colaborador é mantido na função e recebe remuneração extra. Já a progressão vertical requer que o profissional atenda a todos os requisitos da horizontal e ainda tenha perfil alinhado ao da vaga aberta, ou seja, ele muda de cargo e recebe o aumento.

Além dessa possibilidade de ampliar os rendimentos, os recursos humanos contam ainda com o Programa de Premiação por Resultados (PPR), pelo qual recebem remuneração variável de acordo com o desempenho para o alcance de metas estabelecidas em conjunto com suas lideranças. No ano, 28% dos profissionais receberam regularmente análises de desempenho e de desenvolvi-

mento de carreira cujos objetivos foram justificar méritos e promoções. Em 2014 a SINOBRAS adotará o Programa de Gestão por Competências, a fim de reavaliar as descrições de função e as competências técnicas e comportamentais. Assim, o instrumento de avaliação das competências será reestruturado e todos os colaboradores terão asseguradas avaliações anuais. **GRI LA12**

Já o leque de benefícios colocado à disposição revela a preocupação da Companhia com o bem-estar de sua força de trabalho. Ele engloba transporte, subsídio de 80% da alimentação nos restaurantes das unidades, seguro de vida em grupo e plano de saúde integral, com cobertura nacional, que prevê 50% de subsídio aos dependentes do colaborador. **GRI LA3**

Todos os profissionais estão ainda cobertos por acordos de negociação coletiva conduzidos por entidades sindicais com as quais a SINOBRAS se relaciona de forma transparente. Entre os temas previstos nos acordos estão os de saúde e segurança, como condições das instalações, uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e procedimentos para impedir acidentes de trabalho. **GRI LA4 | LA9**

28%

Percentual de colaboradores que receberam análise de desempenho no ano

20%

Proporção de horas de treinamento do Projeto Capacitar em relação ao total

CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO

Para validar sua missão de ser reconhecida como a melhor empresa na produção e comercialização de aço para a construção civil, a SINOBRAS investe na qualificação e formação dos colaboradores. Nesse sentido, lançou em 2013 o Projeto Capacitar, que oferece oportunidade e incentivo financeiro aos que buscam formação técnica, superior ou de pós-graduação. A ideia é estimular a educação formal dos profissionais por meio da concessão de 50% do valor do curso pretendido. Em 2013, o projeto foi responsável por 20% do total de horas de treinamentos registradas pela Companhia.

Internamente, vários módulos são trabalhados, alguns dos quais adotam recursos audiovisuais e outros atrativos. Diversas áreas foram envolvidas no ano em aprendizados de temas como brigadas de incêndio, trabalho em equipe, administração do tempo, como tratar as não conformidades, linguagem de sinais (Libras), primeiros socorros e técnicas e metodologias para a elaboração de projetos e administração física de redes, entre outros. Um dos destaques foi o trabalho de orientação sobre o Código de Ética no âmbito do treinamento Ética e Postura Profissional, que tem por objetivo mostrar a importância da ética e dos valores morais em um grupo social.

Em continuidade aos projetos de melhoria iniciados durante o treinamento Green Belt – Seis Sigma, ministrado pela Fundação Getulio Vargas (FGV), uma turma de colaboradores participou no ano do processo de acompanhamento de projeto. A finalidade da iniciativa é orientar individualmente os profissionais na elaboração de seus projetos, que depois de finalizados são colocados em prática na usina. Essas e outras ações de capacitação demandaram 186.266 horas, distribuídas em média por funcionário conforme mostra a arte a seguir.



A CAPACITAÇÃO GREEN BELT ESTÁ CONTRIBUINDO MUITO PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS NOSSOS ENGENHEIROS GRAÇAS AO CONHECIMENTO DOS PRINCÍPIOS DE SEIS SIGMA E SUAS FERRAMENTAS, QUE FORAM EXTREMAMENTE IMPORTANTES PARA AUMENTAR A QUALIDADE DOS NOSSOS PROJETOS DE MELHORIA CONTÍNUA.”

José Guimarães Boaventura, gerente de Engenharia e Manutenção

Média de horas de treinamento por funcionário GRI LA10*

28,0 DIRETORIA	75,4 GERÊNCIA	93,5 LIDERANÇA	120,5 TÉCNICO/ADMINISTRATIVO	52,5 OPERACIONAL	129.222 TOTAL 2012
20,0 DIRETORIA	9,6 GERÊNCIA	118,2 LIDERANÇA	445,9 TÉCNICO/ADMINISTRATIVO	59,4 OPERACIONAL	186.266 TOTAL 2013

* Nas funções técnico/administrativo estão inclusos 110 mil horas dos aprendizes.

Colaboradores por categoria funcional

8 DIRETORIA	17 GERÊNCIA	45 LIDERANÇA	280 TÉCNICO/ADMINISTRATIVO	939 OPERACIONAL	1.289 TOTAL 2013*
----------------	----------------	-----------------	-------------------------------	--------------------	-----------------------------

* A base de cálculo do indicador foi alterada em 2013.

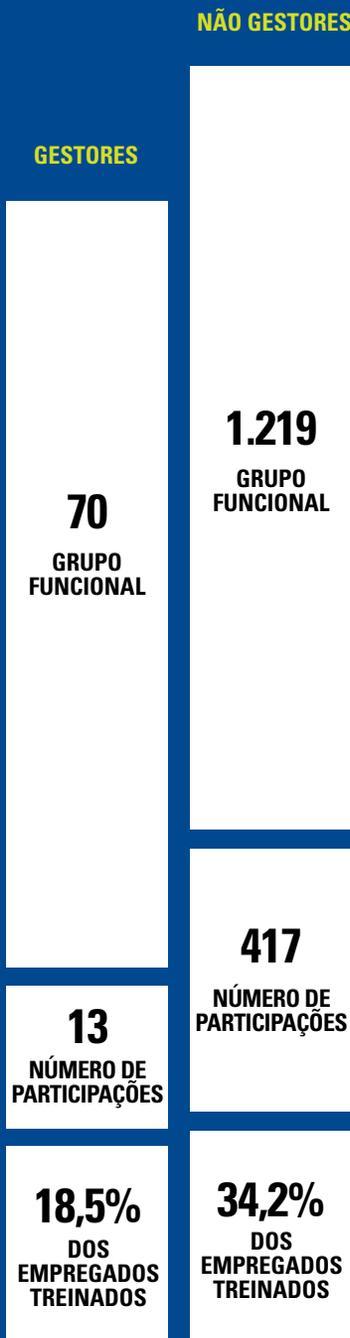


A SINOBRAS MANTÉM PROGRAMAS ESTRUTURADOS DE CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO PARA SEUS COLABORADORES. ELES ABRANGEM ASPECTOS TÉCNICOS, COMPORTAMENTAIS E GERENCIAIS, E ESTÃO SINTONIZADOS ÀS INICIATIVAS DE APOIO À EDUCAÇÃO FORMAL, COMO FINANCIAMENTO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO, PÓS-GRADUAÇÃO E MBA. EM 2013, OS INVESTIMENTOS NA ÁREA RESULTARAM EM CERCA DE 187 MIL HORAS DE QUALIFICAÇÃO.”



Carlos Cândido, gerente de Laminação

Empregados treinados nas políticas e nos procedimentos anticorrupção (2013)



Outra preocupação da Empresa é traduzida em treinamentos às equipes sobre as políticas e os procedimentos anticorrupção. Tanto que todas as unidades são analisadas quanto aos riscos relacionados à corrupção. Em 2013, o tema foi abordado em módulos aplicados a gestores e não gestores, como mostra o gráfico ao lado. **GRI S03**

Também para promover a formação de jovens moradores da região, que podem vir a compor seu quadro funcional, a SINOBRAS é adepta do programa Jovem Aprendiz, do Governo Federal.



Assim, em 2013, manteve em atuação nas áreas administrativas 50 participantes. No mesmo sentido, envolveu em seu quadro 13 recém-formados, no âmbito do programa Engenheiro Júnior, que busca o preparo prático de profissionais nas áreas das engenharias mecânica, civil, elétrica, metalúrgica e de materiais.

Toda essa política de qualificação deve ser intensificada nos próximos anos – uma das metas da Empresa é atingir no mínimo 80% de sua matriz de capacitação já em 2014. Para isso, está planejada, entre outras medidas, a adoção de *software* de documentação que possibilitará aos profissionais planejarem e executarem seu próprio programa de treinamento.

SAÚDE E SEGURANÇA GRI LA8

A segurança, para a SINOBRAS, está acima de qualquer outro objetivo. Amparada por essa premissa, a Empresa lançou no ano o Sistema de Saúde e Segurança SINOBRAS – S4, que engloba ações em busca do acidente zero. A intenção é conquistar o comprometimento e o empenho de todos os colaboradores para uma mudança de cultura em relação ao tema.

Fruto do diagnóstico de segurança obtido após a consultoria de segurança que envolveu toda a usina, o S4 foi criado para embasar ainda mais as medidas já adotadas e apoiar os profissionais em sua rotina. O sistema agrega ferramentas de apoio como Regras de Ouro, Políticas de Consequências, Sistema de Apadrinhamento de Colaborador

e Grupos de Vigilância de Segurança. As Regras de Ouro, por exemplo, além de abordadas nos Diálogos Diários e Semanais de Segurança (DDS/DSS), são enviadas em forma de SMS para os celulares corporativos e expostas em faixas fixadas em locais estratégicos.

O compromisso mútuo – Empresa e colaboradores – de prevenir acidentes integra ainda a Política de Segurança da SINOBRAS. Para demonstrar o cumprimento dessa diretriz, a Companhia fornece todos os equipamentos de segurança necessários ao desempenho das atividades, e os colaboradores se empenham no uso correto deles e no cumprimento das normas pertinentes. Entre elas está a de que devem ser respeitados e mantidos em operação todos os dispositivos de segu-

rança com o objetivo de eliminar ou reduzir a possibilidade de ocorrências indesejadas que coloquem em risco pessoas, meio ambiente e máquinas. As pontes rolantes existentes na Empresa, por exemplo, são dotadas de dispositivos anticolisão e limitador de carga e de elevação, entre outros, que passam por constantes manutenções e supervisões. Há ainda equipamentos de proteção de partes móveis, extintores de incêndio, trava-queda, aterramentos elétricos, detector de ausência de tensão, guarda-corpo, válvulas de segurança, relés de proteção, placas de sinalização, isolamento de área e detector de CO.

Para garantir o pleno funcionamento e o uso adequado dos equipamentos, são promovidas quinzenalmente inspeções de segurança, com o

propósito de detectar possíveis não conformidades e saná-las. A ideia não é apenas verificar a situação dos equipamentos mas também as condições de trabalho, o que é feito por gerentes, técnicos em Segurança do Trabalho, integrantes da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) e colaboradores da célula de Gestão Ambiental. Eles avaliam se a área gera efluente e se a destinação do material está correta, como se dá a gestão dos resíduos sólidos, entre outras questões, com base em regulamentos ambientais. Se houver não conformidade, um relatório de inspeção é apresentado à gerência e à liderança da célula na qual o problema foi detectado, e a não conformidade é monitorada até a melhoria ou o reparo. A atuação conjunta do Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) e da Gestão Ambiental nas inspeções reforça o compromisso da Empresa para promover um ambiente seguro aos seus colaboradores, ao meio ambiente e à sociedade local.

GRI LA6

Colaboradores representados em comitês formais de saúde e segurança (em %)

Unidade de negócio	Comitê	2011	2012	2013
SINOBRAS Industrial	Cipa	3	3	3
	Grupo de Inspeção de Segurança	6	6	4
	Comitê de Segurança	1	1	1
	Brigada de Incêndio	15	15	14
	Grupos de Vigilância de Segurança (GVS)	1	3	47
	Total	26	28	69
SINOBRAS Florestal	Cipa	6	9	8
	Grupo de Inspeção de Segurança	8	11	10
	Brigada de Incêndio	19	27	25
	Total	33	47	43

Obs.: os grupos atuam nas unidades operacionais da SINOBRAS Industrial e Florestal respectivamente.



Além de toda essa estrutura, a SINOBRAS incentiva o trabalho do Grupo de Voluntários de Segurança (GVS), composto nas unidades operacionais para disseminar internamente a cultura do comportamento seguro. O objetivo do programa é melhorar o ambiente de trabalho, estimular o senso de iniciativa e propiciar atitudes de responsabilidade em relação à segurança individual e coletiva, o que tem impacto direto na busca e na manutenção de zero acidente na usina.

Na unidade Florestal, a segurança foi amplamente debatida também na Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho Rural (SIPATR), que incluiu palestras sobre o S4, direção preventiva e prevenção a doenças sexualmente transmissíveis (DST), além de shows motivacionais e a tradicional maratona de

encerramento. Já os colaboradores das demais unidades participaram da Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (SIPAT). Na área Industrial, os profissionais têm ainda à disposição um ambulatório equipado onde atuam médico e outros profissionais de saúde.

Saúde e Segurança GRI LA7

Taxa de lesões <i>(Total de lesões X 200.000/total de horas trabalhadas)</i>	0,41
Taxa de dias perdidos <i>(Total de dias perdidos X 200.000/total de horas trabalhadas)</i>	1,80
Taxa de absenteísmo <i>(Dias de ausência X 100)/(nº médio de funcionários X dias trabalháveis)</i>	1,11



O S4 VEIO PARA MUDAR ATITUDES E COMPORTAMENTOS, O QUE SE CONSEGUE COM PARTICIPAÇÃO E ENVOLVIMENTO DE TODOS. ESSA PARTICIPAÇÃO SE DÁ PELO SENTIMENTO DE QUE ESTÃO SENDO OUVIDOS E VALORIZADOS. EM 2013 FOI O MOMENTO DE CRIAR ESSE SENTIMENTO, E SÓ AÍ JÁ CONSEGUIMOS REDUZIR EM CERCA DE 70% O NÚMERO DE OCORRÊNCIAS DE SEGURANÇA.” *Gerson Rusky, gerente-executivo Industrial*





QUALIDADE DE VIDA

Para assegurar o bem-estar e a satisfação dos colaboradores, proporcionar a eles meios para equilibrar as vidas profissional e pessoal e inteirar a família com o ambiente de trabalho, a SINOBRAS mantém espaços internos de relaxamento, como redário e salão de jogos de mesa, incentiva as comemorações por conquistas operacionais e promove ações para marcar as datas festivas. O Natal, por exemplo, é comemorado com uma grande festa de confraternização. No Dia das Crianças, a Empresa reúne os filhos dos funcionários em ações que envolvem lazer e diversão.



Outras iniciativas são organizadas pela Associação dos Colaboradores da SINOBRAS (ACSI), entidade apoiada pela Empresa. Foi o caso, em 2013, do torneio esportivo para comemorar o Dia do Trabalhador e do evento Dia da Beleza para festejar o Dia Internacional da Mulher. A ação mais marcante, no entanto, é a Corrida do Aço, que, em 2013, comemorou cinco anos do início da produção de aço em Marabá (PA).



O incentivo ao esporte inclui também o patrocínio de atletas colaboradores, como os nadadores Ricardo Martins e Mayane Gésika, que conquistaram medalhas de ouro nos Jogos Regionais do SESI, realizados em Roraima. Outras formas de estímulo à prática esportiva pelos profissionais são a manutenção de convênios com academias e a disseminação de informações sobre os benefícios do esporte para a saúde e a qualidade de vida.

A cidadania também é foco do relacionamento da Companhia com sua equipe. Tanto que ela mantém o SINOBRAS em Ação, programa que reúne colaboradores voluntários para atuarem em campanhas e ações em benefício das comunidades. Já o projeto Família na Empresa, que busca aproximar os familiares do ambiente de trabalho dos colaboradores, possibilitou que muitos deles conhecessem de perto o processo de produção da siderúrgica em 2013.

**PARA FAZER
A DIFERENÇA,
A EMPRESA
PROMOVE
A ATUAÇÃO
SUSTENTÁVEL**

COMPROMISSOS

A SINOBRAS se relaciona com diversos públicos, aos quais busca transmitir seus valores e princípios de transparência e ética. Os principais públicos são fornecedores, clientes, governos, instituições e comunidades

Adepta do Programa Rede de Desenvolvimento do Pará (REDES), a SINOBRAS alcançou no ano a marca de 64% das compras feitas com fornecedores locais

FORNECEDORES

F



Faz parte da política da Companhia privilegiar a contratação de parceiros e empresas locais tanto para o fornecimento de produtos como para a prestação de serviços. Por meio de sua área de Suprimentos, a SINOBRAS é adepta do Programa Rede de Desenvolvimento de Fornecedores do Pará (REDES), da Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA), cujo objetivo é pro-

mover o desenvolvimento econômico sustentável a fim de cumprir a missão e a visão que a movimenta. No âmbito do programa, é feito o mapeamento e diagnóstico das empresas paraenses que atuam em áreas de interesse de segmentos econômicos, entre eles o da siderurgia. Em 2013, pela segunda vez, colaboradores da SINOBRAS firmaram parceria com o REDES



para a qualificação de fornecedores – que, justamente por conta do programa, estão mais sensíveis às especificidades das empresas e preocupados em atendê-las de forma mais profissional.

Também resultado da política interna, 64% das compras realizadas pela SINOBRAS no ano foram de fornecedores do Pará, percentual praticamente em linha com o registrado em 2012, que foi de 69%. Tanto que a Empresa foi contemplada, pelo segundo ano, com o Prêmio

REDES de Desenvolvimento, de valorização das organizações que mais investem, em valor bruto, na aquisição de produtos e serviços de fornecedores do Pará. **GRI EC6**

Na seleção de seus fornecedores, a SINOBRAS considera aspectos como qualidade, preço, logística e prazo de entrega. Os contratos assinados com esses parceiros – foram 201 em 2013 – contêm cláusulas relacionadas a direitos humanos. **GRI HR2**



HONRAR NOSSOS COMPROMISSOS COM PONTUALIDADE TRANSMITE A IMPORTÂNCIA DADA AOS PARCEIROS E A CONFIANÇA NECESSÁRIA AO DESENVOLVIMENTO DOS NEGÓCIOS. AS FERRAMENTAS DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO FORAM FUNDAMENTAIS PARA GARANTIR OS RECURSOS ADEQUADOS AO CRESCIMENTO E AOS NOVOS E DESAFIADORES PROJETOS DA COMPANHIA.”

Claudio Lustosa, gerente Financeiro

Compras por região (R\$ milhões) GRI EC6

	2011		2012		2013	
	(R\$ milhões)	(%)	(R\$ milhões)	(%)	(R\$ milhões)	(%)
Pará	262,878	55,0	362,113	69,0	398,082	64,0
Nordeste	64,792	13,0	69,699	13,0	92,427	14,9
Sudeste	64,936	13,5	52,821	10,0	78,184	12,6
Outros	88,348	18,4	38,781	7,0	53,048	8,5
Total	480,956		523,415		621,743	

Compras por região em 2013

64,0%
PARÁ

14,9%
NORDESTE

12,6%
SUDESTE

8,5%
OUTROS



O DESENVOLVIMENTO DE FORNECEDORES É MEDIDO MENSALMENTE, COMPRADOR POR COMPRADOR. NO INÍCIO DA OPERAÇÃO, TÍNHAMOS DIFICULDADE DE COMPRAR MATERIAIS NO ESTADO, E A CAPACITAÇÃO DE FORNECEDORES FACILITA EM TERMOS DE VELOCIDADE E PRAZO DE ENTREGA. AS EMPRESAS AO REDOR TAMBÉM PODERÃO UTILIZAR OS SERVIÇOS E TERÃO MAIS UM FORNECEDOR LOCAL.”

Raynner Caldeira, gerente de Suprimentos



Percentual de empresas contratadas e fornecedores significativos submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e medida de ações tomadas GRI HR2

SINOBRAS Industrial/Florestal	2011	2012	2013
<i>Número total de empresas contratadas e fornecedores significativos</i>	59	66	113
<i>Número de empresas contratadas e fornecedores significativos que incluem cláusulas de direitos humanos</i>	59	66	113
<i>Número de empresas contratadas e fornecedores significativos que foram recusadas</i>	0	0	0
<i>Percentual de contratos que incluem cláusulas de direitos humanos</i>	100	100	100
<i>Percentual de empresas contratadas e fornecedores significativos que foram recusadas</i>	0	0	0

SUCATA

Principal matéria-prima para a transformação do aço, a sucata é fornecida por uma rede de empresas fomentada pela SINOBRAS também com o propósito de intensificar o desenvolvimento regional.

A obtenção de sucata de aço de fontes que antes não eram vistas como geradoras do material envolve invariavelmente a aplicação de nova tecnologia ou novo processo para a separação e adequação do conteúdo metálico. Assim, é fundamental estabelecer parcerias com empresas geradoras dessa sucata como forma de superar os desafios tecnológicos e contribuir para que a reciclagem ganhe novos horizontes. Fica delineada, nessas empresas, a estratégia de adoção da chamada logística reversa.

É o que tem feito a SINOBRAS no âmbito da parceria com a Michelin, fabricante dos pneus fora de estrada utilizados no transporte de minério de ferro na Mina de Ferro Carajás, da Vale. A tecnologia desenvolvida e empregada pela Michelin permite a retirada e recuperação dos talões de aço que compõem a estrutura dos pneus (correspondem a 10% do produto). Depois de segregado, o material atende às especificações quanto à classificação como sucata de aço, ou seja, é adequado para utilização nos fornos da SINOBRAS, sem necessidade de novo beneficiamento.

Esse é um dos exemplos de inovação empregado pela Companhia na identificação de fontes de matérias-primas, o que torna seu negócio mais sustentável. Por isso, em 2014, a intenção é ampliar as fontes alternativas de sucata de aço por meio de outros acordos com fabricantes, recicladores, sucateiros e setores acadêmicos.

A SINOBRAS também lançou, no ano, o programa Gestão de Segurança em depósitos de sucateiros, por meio do qual busca conscientizar e dar suporte à aplicação de um modelo de gestão que aprimore as condições de trabalho nos depósitos dos fornecedores de sucata. A iniciativa está em sintonia com a política de segurança da SINOBRAS, que tem como princípio o trabalho seguro acima de qualquer outro objetivo. Assim, com o apoio do Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT), foram apresentadas ações de melhoria na área de trabalho dos colaboradores dos fornecedores, a exemplo da metodologia 5S, além de orientações relacionadas à segurança, como o uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI), Análise Preliminar de Risco (APR), Diálogos de Segurança e Relato de Segurança no Trabalho.



70%

**DOS METÁLICOS
UTILIZADOS COMO
MATÉRIA-PRIMA NO FEA
SÃO PROVENIENTES
DA RECICLAGEM**

CLIENTES

A SINOBRAS oferece aos seus clientes em todo o país produtos e serviços de qualidade e sob medida, sem distinção de porte ou limitação de quantidade.

Para estreitar o relacionamento com eles, a siderúrgica participou de eventos relacionados ao seu segmento, como a XI Feira da Indústria do Pará (FIPA), realizada em 2013 no Hangar Centro de Convenções e Feiras da Amazônia, em Belém (PA), onde instalou um estande para expor sua linha de produtos.

A integração e a comunicação com os clientes são reforçadas ainda pelo canal Fale Conosco do site e por intermédio da Assistência Técnica ao Cliente e da equipe comercial, cujos contatos possibilitam a avaliação dos produtos e serviços prestados. **GRI PR5**

Outro foco da Companhia é a melhoria contínua do atendimento, resultado de práticas e iniciativas que visam à conquista da fidelidade dos clientes, além da redução do índice de reclamações. Para melhorar significativamente os serviços prestados no estado do Pará, uma frota própria foi adquirida para assegurar a qualidade da entrega.



QUANTO MAIS SE USA A SUCATA, MENOS RESERVAS NATURAIS SÃO EMPREGADAS; É UMA FONTE SUSTENTÁVEL QUE TEMOS DE MANTER E BUSCAR, PRESERVAR E AMPLIAR. O ASPECTO SOCIAL TAMBÉM É IMPORTANTE, POIS AGREGA TRABALHO A VÁRIAS PESSOAS QUE ESTÃO NA BASE DA CADEIA. ISSO É RENDA, É INCLUSÃO SOCIAL, É LIMPEZA DO AMBIENTE.”

Sérgio Ferreira, gerente de Metálicos

GOVERNO E INSTITUIÇÕES

A SINOBRAS é signatária do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo, cumpre as diretrizes da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e é associada ao Instituto Carvão Cidadão. Por meio da iniciativa da indústria do aço de firmar o Protocolo de Sustentabilidade do Carvão Vegetal, a SINOBRAS e as demais empresas associadas ao Instituto Aço Brasil assumiram compromissos com a produção sustentável do carvão vegetal, entre eles o de atingir, em 4 anos, 100% de florestas plantadas para atender à demanda de redutores bioenergéticos. O Protocolo de Sustentabilidade tem o apoio dos Ministérios do Meio Ambiente e de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **GRI 4.12**

Entre as instituições representativas de seu segmento de atuação, integra o Instituto Aço Brasil, com cadeira no Conselho Consultivo, e a Associação Brasileira de Metalurgia, Materiais e Mineração (ABM), na diretoria da divisão técnica de Meio Ambiente. Em 2013 esteve presente na 24ª edição do Congresso Brasileiro do Aço, promovido no Rio de Janeiro, onde foram debatidos diversos temas referentes à situação do aço no Brasil e no mundo. Além disso, participou do *workshop* do Prêmio Finep de Inovação 2013, promovido pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) em Marabá. Também foi uma das apoiadoras oficiais do 3º Anuário Mineral do Pará 2013, organizado pelo Sindicato das Indústrias Minerárias do Estado do Pará (SIMINERAL). **GRI 4.13**



A SINOBRAS SEMPRE BUSCOU FOMENTAR O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL POR MEIO DA CAPACITAÇÃO E GERAÇÃO DE POSTOS DE TRABALHO PARA OS MORADORES DE SUA ÁREA DE ATUAÇÃO. NO ÚLTIMO ANO, CONTRATOU 319 COLABORADORES, SENDO QUE 92% DAS VAGAS FORAM OCUPADAS POR PROFISSIONAIS DA REGIÃO.”

Cláudia Rodrigues, gerente de Recursos Humanos

O relacionamento com representantes de instituições e universidades se dá também por meio do projeto Visita da Comunidade, no âmbito do qual a Empresa recebeu em 2013 grupos como o de pós-graduandos em Segurança do Trabalho, que conheceu suas instalações e seu processo industrial e de segurança, e estudantes do curso de geografia da Universidade do Estado do Pará (UEPA), que acompanharam o ciclo de produção da usina.



Com o Governo do Estado do Pará, a SINOBRAS também mantém relação contributiva e cordial. No ano, encaminhou aos órgãos pertinentes estaduais uma série de contribuições relacionadas à atração e ao desenvolvimento de empresas estruturantes para a região, bem como propostas de melhorias físicas e administrativas na busca de condições isonômicas de operação, o que coroa o processo com a apresentação do projeto SINOBRAS Fase II com metas audaciosas de produção e expansão da linha de produtos.



Mantém ainda o projeto Visita da Comunidade, que, no ano, possibilitou que muitas pessoas das comunidades locais conhecessem suas instalações e seus processos produtivos, assim como os cuidados dispensados ao meio ambiente.

COMUNIDADES GRI EC9

A interação da Companhia com as comunidades do entorno de suas instalações se dá por meio de iniciativas promovidas isoladamente, em parceria com o Instituto WMA ou no âmbito do programa SINOBRAS em Ação. O propósito é ser percebida como parceira do desenvolvimento socioeconômico e ambiental da região.

A Empresa contribui para o atendimento de demandas de infraestrutura, como fez em 2013 ao doar à prefeitura de Marabá (PA) grande quantidade de agregados para a recuperação de ruas da periferia afetadas pelas chuvas.

Uma série de projetos culturais, esportivos e ambientais, conduzidos por pessoas e organizações que atuam para o bem-estar e a melhoria da qualidade de vida das pessoas, também é patrocinada pela Companhia. Exemplo é o Yaguara, grupo de dança composto por bailarinos de 14 a 17 anos que ajuda a disseminar o folclore regional e conquistou o título de campeão no Festival Internacional de Danças de Cabo Frio (RJ). Outro apoio foi ao artista plástico Leandro Gabriel, autor das obras da exposição Resgate – Escultura em Ferro, que fez parte da Semana da Sustentabilidade realizada pela SINOBRAS em 2013. Esculturas do artista feitas de sucata de ferro foram expostas no jardim externo do prédio administrativo e no *hall* da Empresa, no Distrito Industrial de Marabá (PA).



Ainda na esfera cultural, recebeu patrocínio da Companhia a 17ª edição do Festival da Canção de Marabá (Fecam), que contou com atrações nacionais e premiou o talento de compositores ainda não conhecidos do público.

A SINOBRAS, além disso, foi patrocinadora máster do “Almanaque Marabá 2013: um ano que vale por 100”, obra elaborada por jornalistas da cidade que cobre 100 anos de história local.



Na área esportiva, desde 2009 a Empresa patrocina o Águia de Marabá Futebol Clube, time fundado em 1982, e promove a Corrida do Aço, em comemoração ao início da produção do aço no Pará. Em 2013, na 3ª edição, a corrida contou com a participação de 400 atletas, distribuídos em 2 categorias: colaboradores e competidores da comunidade.

Para contribuir com a disseminação da consciência acerca da preservação ambiental, a SINOBRAS também apoia a Fundação Zoobotânica de Marabá, mantenedora do Parque Zoobotânico da cidade, área de 1,5 mil hectares de floresta virgem onde vários animais circulam soltos. O parque recebe estudantes e pessoas da comunidade em visitas monitoradas com foco na educação ambiental.



SINOBRAS EM AÇÃO

No âmbito do programa SINOBRAS em Ação, a Empresa promove atividades sociais como a campanha Natal Feliz em Ação, em que colaboradores voluntários presenteariam crianças da comunidade. Em 2013, pelo sexto ano consecutivo, a iniciativa beneficiou os pequenos do bairro Nossa Senhora Aparecida, que enviaram cartas à Empresa contando uma história e fazendo seus pedidos – todos atendidos.

Outra ação é a SIPATINHA, paralela à Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (SIPAT), que tem como público os filhos dos colaboradores da Companhia. Em 2013, a 5ª edição contou com cerca de 200 crianças que participaram de atividades lúdicas e dinâmicas. A ideia é conscientizá-las da importância da segurança em casa, na rua e durante as brincadeiras e dos cuidados com o meio ambiente e a saúde.

INSTITUTO WMA

Em parceria com o Instituto WMA – criado em 2008 pelo Grupo Aço Cearense com a missão de promover a cidadania e incentivar o voluntariado, os direitos humanos e demais valores universais –, a SINOBRAS também promove iniciativas que fazem a diferença.

Uma delas é o Projeto Educacional, em andamento há três anos, cujo objetivo é estimular os colaboradores a acompanharem as atividades escolares de seus filhos. Podem ser inscritos crianças e jovens matriculados do primeiro ao nono ano do ensino fundamental. São premiados os três estudantes com as melhores notas.



A SINOBRAS apoia também a campanha Enfrentamento ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, promovida pelo Centro de Referência Especializado da Assistência Social (Creas). Para chamar a atenção da comunidade para a questão, a campanha envolve várias ações, como concurso de redação, palestras e caminhada, que, em 2013, contou com a participação de crianças e adolescentes de diversas escolas de Marabá (PA).

Outro projeto que recebe apoio é o Minha Comunidade é Mais, com ações para o desenvolvimento socioeconômico em Marabá (PA). No âmbito da iniciativa, a Empresa beneficiou a Associação dos Moradores da Nova Marabá com a reforma de uma sala de aulas e aquisição de material de apoio a cursos e atividades para a comu-

nidade, além de ter promovido cursos de pinturas em tela, com cerca de 50 participantes, cursos de capoeira para 120 crianças e jovens e cursos de informática para 150 jovens e adultos. Ainda no município de São Bento do Tocantins (TO), foi construída a sede da associação Educar e Desenvolver, cujo objetivo é promover cursos e treinamentos em 2014 para pessoas da comunidade e colaboradores da unidade Florestal. **GRI EC8**

Também promovido pela SINOBRAS e pelo Instituto WMA, o casamento coletivo ocorrido no auditório da Faculdade Metropolitana possibilitou a 39 casais regularizarem sua situação conjugal. A Empresa foi motivada a realizar o evento – pela primeira vez – por detectar que muitos de seus colaboradores desejavam essa união formal e, em alguns casos, não tinham condições de concretizar esse sonho.



**A SINOBRAS
ALINHA-SE À
PRESERVAÇÃO
EM TODOS
OS ELOS DE
SUA CADEIA
PRODUTIVA**

GESTÃO AMBIENTAL

O reaproveitamento de sucata reduz o uso de recursos naturais, ajuda a desafogar os aterros sanitários e diminuir o custo de produção. Assim, beneficia todas as dimensões da sustentabilidade

Além de sua atividade-fim revelar compromisso ambiental, a Companhia adota uma série de equipamentos, processos e procedimentos que asseguram o reaproveitamento e a correta destinação de todos os coprodutos de seus processos

A

A atividade-fim da SINOBRAS já a posiciona como empresa comprometida com a preservação ambiental. Da matéria-prima metálica usada para a transformação do aço, 70% vem da reciclagem de sucata, o que significa dar destino adequado a um grande volume de material que, se disposto aleatoriamente e sem tratamento adequado, compromete o meio ambiente. O reaproveitamento leva ainda à redução de uso de recursos naturais, como minério de ferro e redutor bioenergético (carvão), e contribui para desafogar os aterros sanitários.

Resulta também em benefícios econômicos e sociais, com queda do custo de produção e fomento a uma cadeia produtiva responsável pela manutenção de trabalho e renda para muitas famílias.

O alinhamento da SINOBRAS com a preservação ambiental está expresso, além disso, em soluções para minimizar o impacto de suas operações, como mostra o diagrama ao lado. **GRI EN6 | EN26**

Em 2013, a Companhia estima que o consumo de energia direta da unidade industrial tenha sido de 6,51 GJ/t de aço bruto, o que representa redução de 0,37% na comparação com o período anterior, e reflete ganho de 7481 GJ. No treinamento Green Belt, de orientação aos profissionais da Companhia para a elaboração de projetos, vários trabalhos também visam à redução de energia – que foi alcançada –, entre os quais se destacam: **GRI EN5**

CONSUMO DE RECURSOS NATURAIS

Recirculação de água: o recurso usado nos processos é recirculado por meio de sistema fechado que garante a reposição de 2,5% de sua demanda.

GERAÇÃO DE COPRODUTOS

Sinterização: transforma resíduos da produção e finos de minério em matéria-prima para o alto-forno. Assim, reduz a demanda por recursos naturais e a geração de passivo ambiental.

Central de processamento de escória: beneficia escória bruta para destinação em bases e sub-bases de rodovias, indústria cimenteira, corretivos de solo e metálicos para utilização interna.

CONSUMO DE ENERGIA E EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA (GEE)

Utilização de gusa líquido no forno elétrico a arco: além de reduzir o consumo de energia e a emissão de CO₂ por tonelada de aço produzido, possibilita uma maior produtividade da unidade.

Enfornamento a quente: os tarugos são transferidos diretamente do lingotamento contínuo para o forno de reaquecimento, o que reduz o consumo de energia térmica necessária ao processo de laminação.

Utilização de gás do alto-forno na laminação: substitui o consumo de combustíveis fósseis – diesel e Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) – e reduz as emissões de CO₂.

Reflorestamento: cerca de 16 milhões de árvores permitem a autossuficiência em redutores bioenergéticos e a captura de gás carbônico.

Tecnologia: os fornos de carbonização são equipados com queimadores de gases, o que assegura ambiente salutar de trabalho e evita contribuir para o efeito estufa.

- **Eficiência energética na área de Utilidades:** as melhorias promovidas em 2013 no sistema de controle de funcionamento dos compressores de ar resultou em redução de 11% da energia elétrica demandada, o equivalente a uma economia de 4.573 GJ e um ganho ambiental de 1.219 tCO₂eq.
- **Redução do consumo de redutor bioenergético no alto-forno:** em consequência da redução do tempo de carregamento do alto-forno e da otimização da qualidade metalúrgica do Sinter, houve redução de até 12,4% do consumo médio de redutor em metros cúbicos por tonelada de gusa – chegou à economia de cerca de 2,2 GJ por tonelada de gusa produzida.
- **Redução da temperatura de vazamento do FEA:** incluiu ações como treinamento de operadores, modificação dimensional da luva de vazamento do forno elétrico a arco (FEA) e reforma dos aquecedores de panela, todas com o objetivo de reduzir a temperatura de vazamento e, conseqüentemente, o consumo de energia elétrica. O resultado esperado para 2014 é economia de até 1,15 GJ por corrida de aço e menor emissão indireta de CO₂.

Em complemento a todas essas práticas, as rotas do transporte dos colaboradores foram redefinidas em 2013, o que proporcionou redução de 4% no consumo de óleo diesel (energia), equivalente a um ganho ambiental de 20 tCO₂eq. A fim de controlar suas emissões e evitar possíveis vazamentos de óleos e graxas que contaminam solo e água, a empresa terceirizada para a execução do serviço de transporte dos colaboradores também realiza manutenções preventivas do funcionamento mecânico dos ônibus. **GRI EN29**

Ainda para a preservação ambiental, a manutenção de máquinas controladas pela SINOBRAS e por terceiros na unidade industrial é realizada em oficinas mecânicas com pisos impermeabilizados, ou seja, caso ocorra algum tipo de derramamento, o resíduo é coletado por meio de mantas de absorção e posteriormente destinado para incineração.

Para detectar seus impactos ambientais, a Companhia adota o Levantamento de Aspectos e Impactos Ambientais (LAIA), procedimento interno que tem por objetivo auxiliar na identificação dos aspectos e impactos ambientais de suas operações e avaliá-los quanto ao nível de significância de forma que priorize a definição das ações de controle ambiental.

A área Florestal é outro foco da Empresa, que possui 13 fazendas em Tocantins (São Bento e Aragua-tins – sede também do escritório administrativo) em 24 mil hectares. As mais de 16 milhões de árvores de eucalipto plantadas, que absorvem o CO₂ da atmosfera, garantem a autossuficiência em redutores bioenergéticos para o processo operacional. Da área, 40% são de preservação ambiental alocados de forma interligada, onde fauna e flora estão preservadas, e já foram identificadas 1 espécie vulnerável, 2 quase ameaçadas e 32 de mínima preocupação, todas animais. **GRI EN11 | EN15**

24 mil

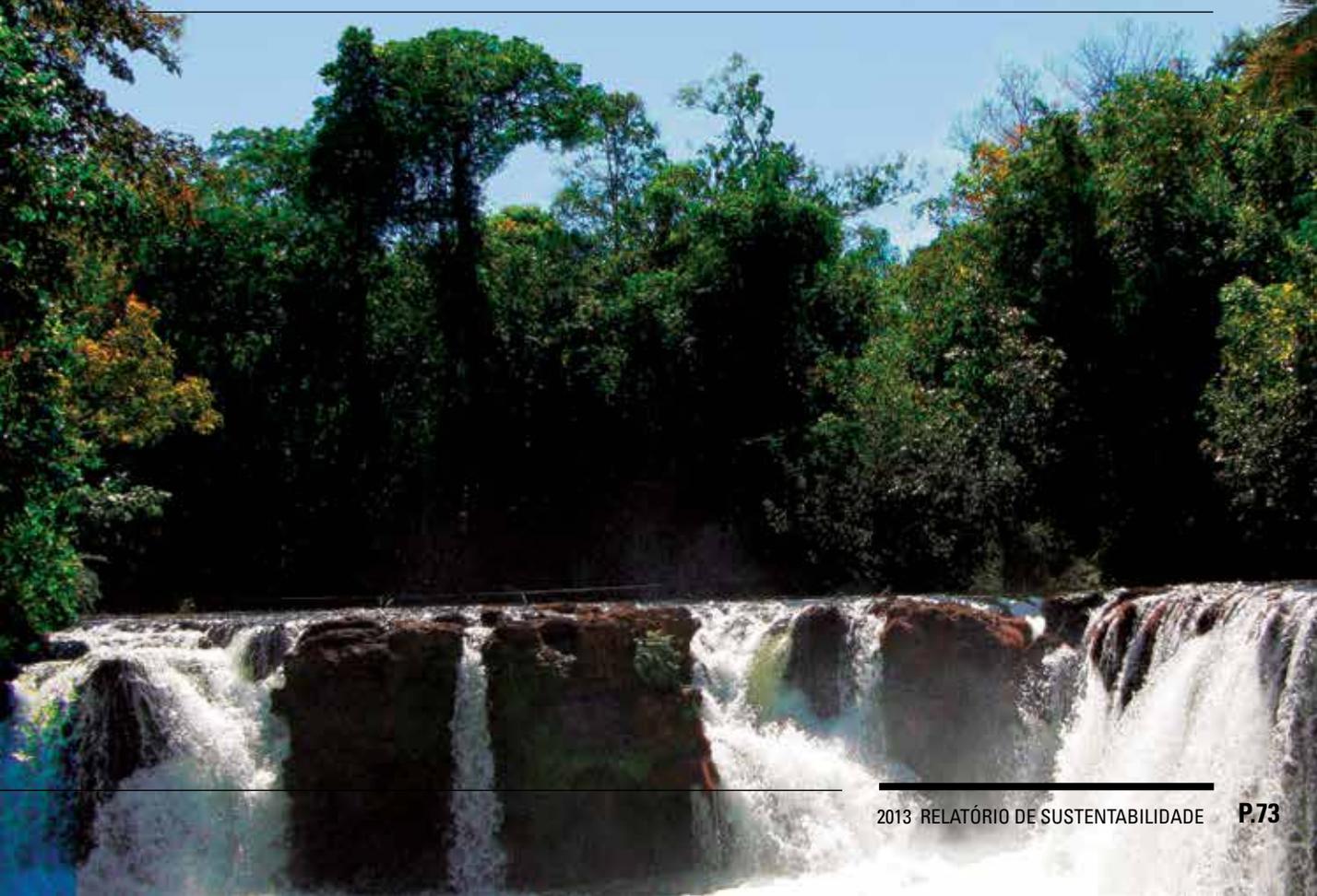
Total de hectares das 13 fazendas mantidas pela Empresa em Tocantins

40%

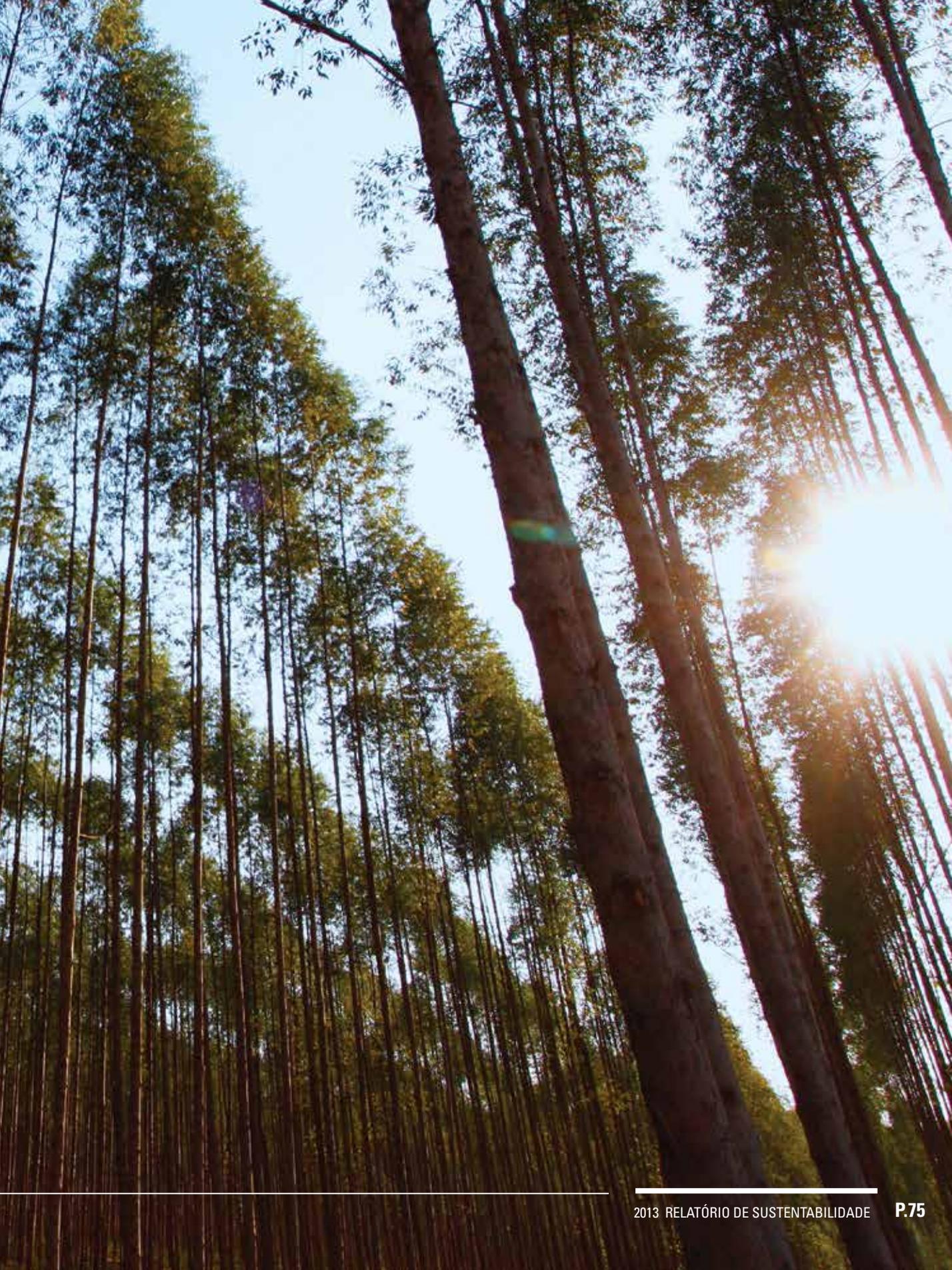
Parcela da área florestal da SINOBRAS dedicada à preservação ambiental

“

EM 2013 A SINOBRAS INVESTIU FORTEMENTE NO APRIMORAMENTO DE SEUS RECURSOS DE MELHORIAS AMBIENTAIS, RESPEITANDO FIELMENTE O PRIMEIRO VALOR DE SUA POLÍTICA INTEGRADA: ‘DESENVOLVIMENTO, MAS BASEADO NA SUSTENTABILIDADE’. ENTENDEMOS QUE SUSTENTABILIDADE REPRESENTA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DE TODOS OS QUE INTERAGEM COM O NEGÓCIO.” *Ricardo Pugliese, gerente de Sustentabilidade*









No âmbito do Programa de Reforestação da SINOBRAS, as mudas permanecem em viveiro de espera – cuja capacidade é para 700 mil mudas – até apresentarem condições de serem plantadas. Feitos em sistema irrigado com gel, todos os plantios contam com licenciamento aprovado pelo órgão competente e, dependendo da dimensão do projeto, também com Estudo e Relatório de Impacto Ambiental (EIA-RIMA).

Para facilitar o plantio, o acompanhamento florestal e a colheita, a Companhia dispõe de mais de 170 quilômetros de estradas internas, além de armazéns cobertos para

o acondicionamento de insumos com o intuito de evitar desperdício e decomposição do material. Incrementam ainda essa infraestrutura duas torres de vigilância contra incêndio e uma Estação Meteorológica.

Todas as práticas da SINOBRAS cercam-se de cuidados. A Empresa é associada ao Instituto Aço Brasil e ao Instituto Carvão Cidadão (ICC), por meio dos quais participa das discussões sobre a sustentabilidade do carvão vegetal, e se compromete a cumprir rigidamente todas as leis e normas relacionadas ao tema. **GRI S05**



O EUCALIPTO É A ÁRVORE MAIS PLANTADA NO MUNDO; SÓ NO BRASIL SÃO CERCA DE 7,1 MILHÕES DE HECTARES DE FLORESTAS. A SINOBRAS FLORESTAL FAZ PARTE DESSA IMPORTANTE CADEIA PRODUTIVA MUNDIAL E INFLUENCIA DIRETAMENTE A ECONOMIA E O DESENVOLVIMENTO DOS MUNICÍPIOS DE ARAGUATINS E SÃO BENTO DO TOCANTINS, PROPORCIONANDO EMPREGO E RENDA PARA A POPULAÇÃO LOCAL.” *Frederico Faria Vieira, gerente Florestal*



A SINTERIZAÇÃO CONSUMIU, EM 2013, 90.713 TONELADAS DE COPRODUTOS DE PRODUÇÃO GERADOS PELA USINA NA CADEIA PRODUTIVA DO AÇO. A RECICLAGEM DESTES EVITA A ESTOCAGEM EM ATERROS E CONTRIBUI PARA A REDUÇÃO DO CUSTO DE PRODUÇÃO.”

**Marcinei Marcone
Mariano e Cruz,**
gerente de Altos-Fornos



Total de investimentos e gastos em proteção ambiental em 2013 (R\$) GRI EN30

PREVENÇÃO	MITIGAÇÃO	61,2 milhões 2011
<ul style="list-style-type: none"> _ Limpeza do sistema de esgoto e caixa de separação de água e óleo _ Semana da Sustentabilidade _ Custos de gestão ambiental 	<ul style="list-style-type: none"> _ Processamento de sucata _ Processamento de escória _ Custo operacional da sinterização _ Projeto dos fornos retangulares com queimadores de fumaça 	58,1 milhões 2012
COMPENSAÇÕES	OUTRAS MELHORIAS	61,0 milhões 2013
<ul style="list-style-type: none"> _ Custo operacional da Florestal 	<ul style="list-style-type: none"> _ Melhorias do sistema de despoejamento da aciaria _ Monitoramento (BIOAGRI) _ Tratamento de resíduos _ Melhorias do tanque de decantação _ Programas ambientais Fundação Zoológica de Marabá (FZM) e ICC 	TOTAL

INDICADORES AMBIENTAIS

MATERIAIS GRI EN1 | EN2

Em 2013, a SINOBRAS consumiu 546.026 t de material em seu processo produtivo, dos quais 55% foram provenientes de reciclagem. O volume é levemente inferior ao de 2012, que foi de 550.047 t. Já a proporção de reciclado em relação ao volume permaneceu a mesma.

Consumo de materiais (t)*

Matérias-Primas/ Insumos	2011	2012	2013	Material não renovável	Material renovável
<i>Minério de ferro</i>	200.636	159.203	161.167	•	
<i>Carepa</i>	0	4.025	2.843	•	
<i>Pó de balão</i>	0	2.575	2.309	•	
<i>Lama de alto-forno</i>	0	0	1.407	•	
<i>Coque</i>	1.812	2.375	2.291	•	
<i>Sucata</i>	198.867	302.721	298.367	•	
<i>Cal</i>	19.444	22.735	25.904	•	
<i>Calcário</i>	11.141	16.821	13.589	•	
<i>Fluorita</i>	151	89	58	•	
<i>Seixo</i>	2.952	3.326	1.896	•	
<i>Ferros ligas e outros metais</i>	2.227	3.333	3.180	•	
<i>Gases industriais</i>	24.206	27.723	26.643		•
Materiais associados a beneficiamento					
<i>Eletrodo</i>	558	667	630	•	
<i>Refratário</i>	3.130	3.644	4.781	•	
<i>Sulfato de alumínio</i>	17	29	29	•	
<i>Hipoclorito</i>	42	31	21	•	
<i>Lubrificantes</i>	129	76	117	•	
Materiais para embalagens					
<i>Embalagem</i>	654	675	794	•	
Não renováveis usados	441.758	522.324	519.383		
Renovável	24.206	27.723	26.643		
Total	465.965	550.047	546.026		

*As informações apresentadas são apenas da SINOBRAS Industrial.

Uso de materiais reciclados



“

A ÁREA DE MATERIAIS FOI CRIADA PARA GERIR ESTOQUES, CONTROLE E PLANEJAMENTO DE REPOSIÇÃO DOS ITENS ARMAZENADOS NOS ALMOXARIFADOS. ESSA GESTÃO É IMPORTANTE PARA EQUILIBRAR O ATENDIMENTO À DEMANDA DA EMPRESA E A MANUTENÇÃO DO MENOR ESTOQUE POSSÍVEL, O QUE FAVORECE AS OPERAÇÕES, PORÉM SEM COMPROMETER O FLUXO DE CAIXA.”

Sergio Borges Nottingham, gerente de Materiais

ENERGIA GRI EN5 | EN18



Além de evitar emissões intensas de CO₂, a estratégia da SINOBRAS de manter base florestal para adquirir autossuficiência em redutores bioenergéticos possibilita a liberação de oxigênio em razão do processo de fotossíntese. Da mesma forma, em 2013 a Empresa deu início à produção de biorredutores em 8 fornos retangulares com queimadores de gases. A utilização do gás de alto-forno no forno de reaquecimento de tarugos da laminação equivale a 125.915 GJ – poupa assim o consumo de 3.453.533 litros de óleo diesel, o que corresponde a um ganho ambiental de 9.224 tCO₂eq.

Na comparação com o exercício anterior, a Empresa consumiu 5% mais energia elétrica em 2013: 900.017 GJ. Já o consumo para permitir a movimentação de produtos semiacabados, resíduos e coprodutos, de 36.487 GJ, foi 17,4% maior em razão de as máquinas móveis percorrerem percursos mais longos para a execução de atividades por causa das obras na unidade Industrial. Em compensação, a redefinição das rotas do transporte dos colaboradores resultou em redução de 4% no consumo de energia, o que equivale a um ganho ambiental de 20 tCO₂eq. **GRI EN29**



A SINOBRAS É SIGNATÁRIA DO PROTOCOLO DO CARVÃO VEGETAL FIRMADO EM CONJUNTO COM OS ASSOCIADOS DO INSTITUTO AÇO BRASIL E VISA GARANTIR NOS PRÓXIMOS ANOS O ATENDIMENTO À DEMANDA DESTES POR REDUTORES EXCLUSIVAMENTE POR FLORESTAS PLANTADAS.”

Adair Lemes da Silva, gerente de Suprimentos de Redutores

Consumo de energia direta por fonte (GJ) GRI EN3

SINOBRAS Industrial			
Fonte não renovável	2011	2012	2013
<i>Gasolina</i>	2.086	2.323	3.941
<i>GLP</i>	93.297	94.001	119.256
<i>Óleo diesel</i>	103.408	183.756	236.726
Fonte renovável			
<i>Argônio</i>	74	74	68
<i>Nitrogênio</i>	785	991	1.329
<i>Oxigênio</i>	123.405	141.384	134.440
<i>Redutor bioenergético</i>	2.025.192	1.661.128	1.540.473
<i>Total</i>	2.348.246	2.083.657	2.036.234
SINOBRAS Florestal			
Fonte não renovável	2011	2012	2013
<i>Gasolina</i>	1.625	1.149	562
<i>Óleo diesel</i>	7.832	5.124	4.575
<i>Total</i>	9.458	6.273	5.136
Total consolidado	2.357.704	2.098.930	2.041.370

Consumo total de energia elétrica indireta (GJ) GRI EN4

	2011	2012	2013
<i>SINOBRAS Industrial</i>	674.640	857.380	899.699
<i>SINOBRAS Florestal</i>	269	267	319
Total consolidado	674.909	857.647	900.017

Consumo total de energia indireta (GJ)* GRI EN7

	2011	2012	2013
<i>Movimentação interna de produtos semiacabados, resíduos e coprodutos por terceiros</i>	29.393	31.070	36.487
<i>Transporte dos colaboradores por terceiros</i>	N.D.	6.371	6.086
Total consolidado	29.393	37.441	42.573

* Não foi considerado o consumo de energia pela logística de distribuição de produtos.



**EM 2013, AO
APERFEIÇOARMOS
NOSSA ESTRUTURA DE
CAPITAL E GOVERNANÇA
CORPORATIVA E
DEFINIRMOS A CRIAÇÃO
DA SINOBRAS FLORESTAL,
AVANÇAMOS DE
FORMA CONSISTENTE
EM DIREÇÃO À
PROFISSIONALIZAÇÃO
DA GESTÃO
ORGANIZACIONAL.”**

Marcelo Rangel, gerente Jurídico





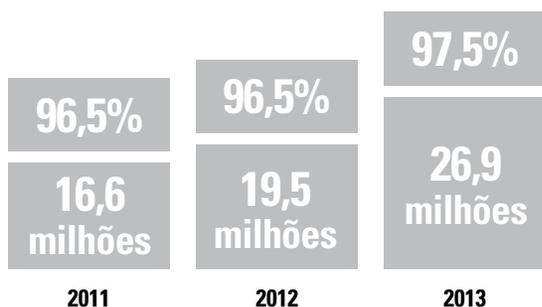
30%

**DA MATÉRIA-PRIMA
DO FEA É GUSA LÍQUIDO
DO ALTO FORNO**

ÁGUA GRI EN8 | EN9 | EN10

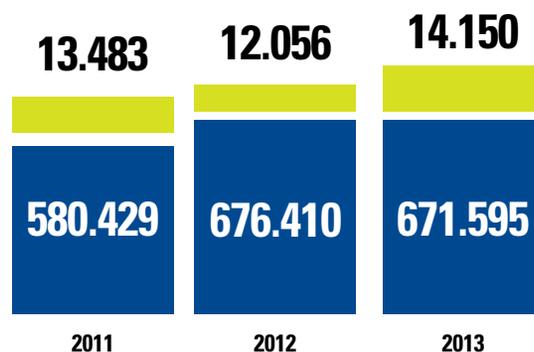
O volume de água captada para utilização no sistema de circulação alcançou 923.352 m³ no ano, o que representa ampliação de 11,6% na comparação com 2012. No entanto, a Companhia obteve redução de 0,7% no consumo de água destinada ao sistema de tratamento e recirculação do recurso. O consumo de 671 mil m³ representa captação do Rio Itacaiúnas (Marabá – PA) de 2,5% da demanda do sistema, que alcançou eficiência de 97,5% no período, ganho de 1% em relação a 2012.

Água recirculada (m³/ano)*



* A SINOBRAS Florestal não reutiliza água em seus processos. Portanto, os dados referem-se apenas à atividade industrial.

Retirada absoluta de água (m³/ano)



■ SINOBRAS Industrial: água superficial* ■ SINOBRAS Florestal: água subterrânea

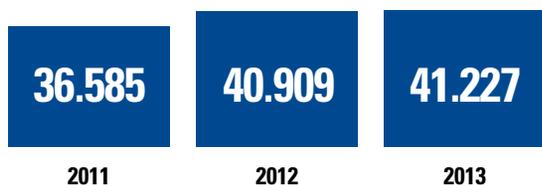
* Quantidade de água bruta reposta no sistema de recirculação de água.

EFLUENTES GRI EN21

A SINOBRAS mantém, em sua usina, duas Estações de Tratamento de Esgoto (ETE) equipadas com tratamento aeróbico, anaeróbico e químico dos efluentes. O monitoramento da qualidade do efluente é realizado periodicamente de acordo com a legislação e encaminhado para o órgão ambiental competente.

Tratamento de efluentes (m³/ano)*

SINOBRAS INDUSTRIAL – ETEs



SINOBRAS FLORESTAL – FOSSA SÉPTICA



* Estimativa baseada em geração média por pessoa ao dia de 90 litros de efluentes na indústria e 70 litros de efluentes nas florestas.

EMISSÕES

GRI EN7 | EN16 | EN17 | EN18 | EN20

Por meio de empresa especialista em monitoramento e medição de poluentes atmosféricos, a SINOBRAS Industrial verifica a qualidade do efluente atmosférico lançado por suas chaminés. Como parâmetro para esse trabalho, adota as metodologias recomendadas da Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (CETESB) e United States Environmental Protection Agency (USEPA).

O sistema de carbonização da biomassa, instalado nas fazendas da Companhia, está equipado para promover a queima total dos fumos poluentes exalados durante o processo, o que confere aos colaboradores um ambiente de trabalho limpo e adequado.

Emissões de MP, SO₂ e NOx da SINOBRAS Industrial (t)	2011	2012	2013
<i>Emissões de MP</i>	66,6	130,9	121,6
<i>Emissões de SO₂</i>	-	34,6	12,9
<i>Emissões de NOx</i>	-	25,18	29,07

Emissões diretas e indiretas da SINOBRAS Industrial (tCO₂eq)*

Emissões do Escopo 1	2011	2012	2013
<i>Combustão estacionária</i>	13.177	19.073	23.504
<i>Emissões de processo</i>	13.488	17.159	15.749
<i>Combustão móvel</i>	440	513	1.118
<i>Efluentes</i>	34	25	17
Emissões do Escopo 2			
<i>Aquisição de energia elétrica</i>	5.472	15.617	23.903
Emissões do Escopo 3			
<i>Combustão estacionária</i>	681	1.235	1.502
<i>Emissões de processo</i>	20.164	26.421	27.444
<i>Combustão móvel**</i>	2.100	2.675	3.041
<i>Resíduos sólidos</i>	708	698	435
Total consolidado	56.264	83.415	96.714

Emissões diretas e indiretas da SINOBRAS Florestal (tCO₂eq)*

Emissões do Escopo 1	2011	2012	2013
<i>Combustão móvel</i>	646	431	357
<i>Efluentes</i>	5	6	5
Emissões do Escopo 2			
<i>Aquisição de energia elétrica</i>	2	5	9
Total consolidado	653	442	371

* Relatório de emissões elaborado de acordo com a Metodologia do Programa Brasileiro GHG Protocol (versão 2013.1). Para as emissões de combustão estacionária e de processo dos Escopos 1 e 3, foi utilizada a metodologia elaborada pela World Steel Association (WSA).

** São consideradas as emissões de terceiros referentes a transporte dos colaboradores e movimentação interna de produtos semiacabados, resíduos e coprodutos.

Observação: as emissões foram recalculadas devido à revisão da Ferramenta GHG Protocol 2013 e relatadas por unidade: SINOBRAS Industrial e SINOBRAS Florestal.

RESÍDUOS GRI EN22

Na SINOBRAS, o reaproveitamento interno de coprodutos da produção, como lama do alto-forno, pó de balão, carepa e finos de carvão e minério, é assegurado por um processo de sinterização. Assim, a Empresa completa a circulação interna de todos os seus insumos e energéticos.

Resíduos gerados (t)

Tipo	Descrição	Destinação	2011	2012	2013
Coprodutos não perigosos	Pó de balão	Sinterização	4.980	2.620	2.388
	Fino de carvão	Sinterização	9.935	9.220	11.779
	Pó de despoejamento	Codisposição	4.375	4.467	4.382
	Carepa	Sinterização	3.236	4.025	4.069
	Lama de alto-forno	Sinterização	2.276	4.607	4.235
	Escória de alto-forno	Uso interno e doação	24.167	25.320	25.774
	Escória de aciaria	Uso interno e doação	36.503	41.483	55.711
	Sucata de eletrodo	Reciclagem externa	22	33	63
	Sucata de refratário	Reciclagem externa	3.600	1.817	1.782
	Tiço	Reciclagem externa	1.147	392	267
	Total		90.241	93.985	110.451
Resíduos não perigosos	Terra de prensa	Codisposição	3.818	5.554	7.049
	Lixo	Aterro sanitário	475	468	292
	Total		4.293	6.022	7.341
Resíduos perigosos	Óleo usado	Reciclagem externa	5,88	9,45	11,76
	Baterias	Reciclagem externa	0,85	2,86	1,50
	Lâmpadas fluorescentes	Reciclagem externa	0,36	0,79	0,32
	Materiais contaminados com óleo/graxa	Incineração	4	2	6
	Resíduos de serviço de saúde	Incineração	0,07	0,09	0,09
	Total		11,16	15,19	19,67

ÍNDICE REMISSIVO GRI GRI 3.12

Indicadores de perfil

		Págs. RS	Pacto Global
1. Estratégia e análise			
1.1	<i>Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão na organização sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia.</i>	2 a 5	
1.2	<i>Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades.</i>	26 e 27	
2. Perfil organizacional		Págs. RS	Pacto Global
2.1	<i>Nome da organização.</i>	8	
2.2	<i>Principais marcas, produtos e/ou serviços.</i>	10 e 11	
2.3	<i>Estrutura operacional da organização, incluindo principais divisões, unidades operacionais, subsidiárias e joint ventures.</i>	9	
2.4	<i>Localização da sede da organização.</i>	8	
2.5	<i>Número de países em que a organização opera e nome dos países em que suas principais operações estão localizadas ou são especialmente relevantes para as questões de sustentabilidade cobertas pelo relatório.</i>	8	
2.6	<i>Tipo e natureza jurídica da propriedade.</i>	8	
2.7	<i>Mercados atendidos (incluindo discriminação geográfica, setores atendidos e tipos de clientes/beneficiários).</i>	8	
2.8	<i>Porte da organização.</i>	9	
2.9	<i>Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária.</i>	Capa e 8	
2.10	<i>Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório.</i>	17	
3. Parâmetros para o relatório		Págs. RS	Pacto Global
3.1	<i>Período coberto pelo relatório (como ano contábil/civil) para as informações apresentadas.</i>	Capa	
3.2	<i>Data do relatório anterior mais recente (se houver).</i>	Capa	
3.3	<i>Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal etc.).</i>	Capa	
3.4	<i>Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório ou ao seu conteúdo.</i>	Capa	
3.5	<i>Processo para a definição do conteúdo do relatório, incluindo: a) determinação da materialidade, b) priorização de temas no relatório e c) identificação de quais stakeholders a organização espera que usem o relatório.</i>	Capa	
3.6	<i>Limite do relatório (como países, divisões, subsidiárias, instalações arrendadas, joint ventures e fornecedores).</i>	Capa	
3.7	<i>Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório.</i>	Capa	
3.8	<i>Base para a elaboração do relatório no que se refere a joint ventures, subsidiárias, instalações arrendadas, operações terceirizadas e outras organizações que possam afetar significativamente a comparabilidade entre períodos e/ou entre organizações.</i>	Capa	
3.9	<i>Técnicas de medição de dados e bases de cálculos, incluindo hipóteses e técnicas que sustentam as estimativas aplicadas à compilação dos indicadores e outras informações do relatório.</i>	Capa	
3.10	<i>Explicação das consequências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para tais reformulações (como fusões ou aquisições, mudança no período ou ano-base, na natureza do negócio e em métodos de medição).</i>	Capa	
3.11	<i>Mudanças significativas em comparação com anos anteriores no que se refere a escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório.</i>	Capa	
3.12	<i>Tabela que identifica a localização das informações no relatório.</i>	86	
3.13	<i>Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório.</i>	Capa	

4. Governança, compromissos e engajamento		Págs. RS	Pacto Global
4.1	<i>Estrutura de governança da organização, incluindo comitês sob o mais alto órgão de governança responsável por tarefas específicas, como estabelecimento de estratégia ou supervisão da organização.</i>	22 a 25	
4.2	<i>Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor-executivo (e, se for o caso, suas funções na administração da organização e as razões para tal composição).</i>	23	
4.3	<i>Para organizações com uma estrutura de administração unitária, declaração do número de membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança.</i>		<i>Apesar de ser uma empresa S.A., de capital fechado, a Companhia planeja em breve passar a ter conselheiros independentes.</i>
4.4	<i>Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ou deem orientações ao mais alto órgão de governança.</i>		<i>Os acionistas passam orientações e direcionamentos aos órgãos da administração por meio de suas reuniões em Assembleias. Quanto aos empregados, não há um canal formal de comunicação com eles, mas os colaboradores têm livre acesso aos membros do Conselho de Administração, seja por contato pessoal, telefone, e-mail ou reuniões.</i>
4.5	<i>Relação entre remuneração para membros do mais alto órgão de governança, diretoria executiva e demais executivos (incluindo acordos rescisórios) e o desempenho da organização (incluindo desempenhos social e ambiental).</i>		<i>A diferença entre o maior salário do Conselho de Administração e o menor salário da Diretoria é de R\$ 4.970,00.</i>
4.6	<i>Processos em vigor no mais alto órgão de governança para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados.</i>		<i>A Companhia estipula que não haja conflitos de interesses dentro da organização dela, conforme previsto no seu Código de Conduta. Como mecanismos adotados, podemos citar as deliberações colegiadas no Conselho e na Diretoria, as quais devem seguir o quórum de deliberação previsto no Estatuto.</i>
4.7	<i>Processo para determinação das qualificações e do conhecimento dos membros do mais alto órgão de governança para definir a estratégia da organização em questões relacionadas a temas econômicos, ambientais e sociais.</i>		<i>Atualmente, não há metodologia definida.</i>
4.8	<i>Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para os desempenhos econômico, ambiental e social, assim como o estágio de sua implementação.</i>	12 e 13; 20	
4.9	<i>Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a identificação e gestão por parte da organização dos desempenhos econômico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou a conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios.</i>	22	
4.10	<i>Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, especialmente com respeito aos desempenhos econômico, ambiental e social.</i>		<i>Atualmente, não há processo de autoavaliação.</i>
4.11	<i>Explicação de se e como a organização aplica o princípio da precaução.</i>	26 e 27	
4.12	<i>Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráteres econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa.</i>	64	
4.13	<i>Participação em associações (como federações de indústrias) e/ou organismos nacionais/internacionais de defesa em que a organização: a) possui assento em grupos responsáveis pela governança corporativa, b) integra projetos e comitês, c) contribui com recursos de monta além da taxa básica como organização associada e d) considera estratégica sua atuação como associada.</i>	64	
4.14	<i>Relação de grupos de stakeholders engajados pela organização.</i>	13 a 15	
4.15	<i>Base para a identificação e seleção de stakeholders com os quais se engajar.</i>	13 a 15	
4.16	<i>Abordagens para o engajamento dos stakeholders, incluindo a frequência do engajamento por tipo e grupo de stakeholders.</i>	13 a 15	
4.17	<i>Principais temas e preocupações que foram levantados por meio do engajamento dos stakeholders e quais medidas a organização tem adotado para tratá-los.</i>	13 a 15	

Indicadores de desempenho econômico

Aspecto: Desempenho econômico			Págs. RS	Pacto Global
Essencial	EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos.	38	
Essencial	EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização em razão de mudanças climáticas.	26 e 27	
Essencial	EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece.	Não relatado.	
Essencial	EC4	Ajuda financeira significativa recebida do governo.	Não relatado.	
Aspecto: Presença no mercado			Págs. RS	Pacto Global
Adicional	EC5	Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário-mínimo local em unidades operacionais importantes.	Não relatado.	
Essencial	EC6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes.	59 e 60	
Essencial	EC7	Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes.	47	7, 8 e 9
Aspecto: Impactos econômicos indiretos			Págs. RS	Pacto Global
Essencial	EC8	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público, por meio de engajamento comercial, em espécie ou atividades pro bono.	67	
Adicional	EC9	Identificação e descrição de impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos.	65 a 67	

Indicadores de desempenho ambiental

Aspecto: Materiais			Págs. RS	Pacto Global
Essencial	EN1	Materiais usados, por peso ou volume.	78 e 79	
Essencial	EN2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem.	78 e 79	8 e 9
Aspecto: Energia			Págs. RS	Pacto Global
Essencial	EN3	Consumo de energia direta, discriminado por fonte de energia primária.	81	
Essencial	EN4	Consumo de energia indireta, discriminado por fonte primária.	81	
Adicional	EN5	Energia economizada em razão das melhorias em conservação e eficiência.	70; 80 e 81	8 e 9
Adicional	EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia ou que usem energia gerada por recursos renováveis e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas.	70	8 e 9
Adicional	EN7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas.	81 e 84	
Aspecto: Água			Págs. RS	Pacto Global
Essencial	EN8	Total de retirada de água, por fonte.	83	
Adicional	EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas pela retirada de água.	83	
Adicional	EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada.	83	8 e 9
Aspecto: Biodiversidade			Págs. RS	Pacto Global
Essencial	EN11	Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.	72	
Essencial	EN12	Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas com alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.	Não relatado.	
Adicional	EN13	Habitats protegidos ou restaurados.	Não relatado.	
Adicional	EN14	Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade.	Não relatado.	
Adicional	EN15	Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações, discriminadas pelo nível de risco de extinção.	72	

Aspecto: Emissões, efluentes e resíduos			Págs. RS	Pacto Global
Essencial	EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso.	84	
Essencial	EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso.	84	
Adicional	EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas.	80 e 81; 84	8
Essencial	EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso.	Não relatado.	
Essencial	EN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso.	84	
Essencial	EN21	Descarte total de água, por qualidade e destinação.	83	8
Essencial	EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição.	85	8
Essencial	EN23	Número e volume total de derramamentos significativos.	Não ocorreu nenhum tipo de derramamento significativo de substâncias químicas, óleos e combustíveis no período coberto.	
Adicional	EN24	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia – Anexos I, II, III e VIII – e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente.	Não relatado.	
Adicional	EN25	Identificação, tamanho, status de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por descartes de água e drenagem realizados pela organização relatora.	Não relatado.	
Aspecto: Produtos e serviços			Págs. RS	Pacto Global
Essencial	EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos.	70	8
Essencial	EN27	Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto.	Durante o período coberto não houve o monitoramento de produtos recuperados.	8
Aspecto: Conformidade			Págs. RS	Pacto Global
Essencial	EN28	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais.	No período não houve registros relacionados ao tema.	
Aspecto: Transporte			Págs. RS	Pacto Global
Adicional	EN29	Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte de trabalhadores.	72 e 80	
Aspecto: Geral			Págs. RS	Pacto Global
Adicional	EN30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo.	77	8
Indicadores de desempenho referentes a práticas trabalhistas e trabalho decente				
Aspecto: Emprego			Págs. RS	Pacto Global
Essencial	LA1	Total de trabalhadores por tipo de emprego, contrato de trabalho e região.	42	
Essencial	LA2	Número total e taxa de rotatividade de empregados por faixa etária, gênero e região.	47	6
Adicional	LA3	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações.	48	
Aspecto: Relações entre os trabalhadores e a governança			Págs. RS	Pacto Global
Essencial	LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva.	48	3
Essencial	LA5	Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento está especificado em acordos de negociação coletiva.	Os colaboradores da SINOBRAS são notificados com antecedência de 72 horas (3 dias) sobre as principais mudanças que possam afetá-los, orientação norteada por acordo coletivo.	3

Aspecto: Saúde e segurança no trabalho			Págs. RS	Pacto Global
Adicional	LA6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e por trabalhadores, que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional.	52	
Essencial	LA7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região.	53	
Essencial	LA8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves.	51 a 53	
Adicional	LA9	Temas relativos à segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos.	48	
Aspecto: Treinamento e educação			Págs. RS	Pacto Global
Essencial	LA10	Média de horas de treinamento por ano e funcionário discriminada por categoria funcional.	50	
Adicional	LA11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e gerenciam o fim da carreira.	Não relatado.	
Adicional	LA12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira.	48	
Aspecto: Diversidade e igualdade de oportunidades			Págs. RS	Pacto Global
Essencial	LA13	Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade.	23; 25 e 44	6
Aspecto: Igualdade de remuneração para mulheres e homens			Págs. RS	Pacto Global
Essencial	LA14	Proporção de salário-base e remuneração entre homens e mulheres, por categoria funcional.	Não relatado	
Indicadores de desempenho referentes a direitos humanos				
Aspecto: Práticas de investimento e de processos de compra			Págs. RS	Pacto Global
Essencial	HR1	Percentual e número total de contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos.	Não houve contratos de investimentos significativos.	1
Essencial	HR2	Percentual de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas que foram tomadas.	59 e 60	1
Adicional	HR3	Total de horas de treinamento para empregados em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações, incluindo o percentual de empregados que recebeu treinamento.	Não há treinamentos específicos sobre o tema.	
Aspecto: Não discriminação			Págs. RS	Pacto Global
Essencial	HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas que foram tomadas.	A Empresa não foi acionada por discriminação em sua atividade no ano de 2013.	6
Aspecto: Liberdade de associação e negociação coletiva			Págs. RS	Pacto Global
Essencial	HR5	Operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito.	A Companhia não tem operações em que haja esse risco, pois trabalha com transparência e respeita os direitos individuais e coletivos.	3
Aspecto: Trabalho infantil			Págs. RS	Pacto Global
Essencial	HR6	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil.	Não foi identificada nenhuma operação com risco significativo de ocorrência de trabalho infantil.	5
Aspecto: Trabalho forçado ou análogo ao escravo			Págs. RS	Pacto Global
Essencial	HR7	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo.	Não foi identificado nenhum tipo de trabalho forçado ou local onde há esse problema.	2 e 4

Aspecto: Práticas de segurança			Págs. RS	Pacto Global
Adicional	HR8	Percentual do pessoal de segurança submetido a treinamento nas políticas ou nos procedimentos da organização relativos a aspectos de direitos humanos que sejam relevantes às operações.	Não relatado.	

Aspecto: Direitos indígenas			Págs. RS	Pacto Global
Adicional	HR9	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas.	A Empresa não registrou nenhum caso de violação aos direitos indígenas.	1

Indicadores de desempenho social referentes à sociedade

Aspecto: Comunidade			Págs. RS	Pacto Global
Essencial	SO1	Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo entrada, operação e saída.	Não relatado.	

Aspecto: Corrupção			Págs. RS	Pacto Global
Essencial	SO2	Percentual e número total de unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados a corrupção.	Todas as unidades da Companhia são analisadas quanto aos riscos relacionados à corrupção.	10

Essencial	SO3	Percentual de empregados treinados nas políticas e nos procedimentos anticorrupção da organização.	51	10
-----------	-----	--	----	----

Essencial	SO4	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção.	Em 2013 não houve nenhum caso relacionado, mas há um canal aberto para denúncias na área de benefícios por meio do e-mail ouvidoria@sinobras.com.br.	10
-----------	-----	---	--	----

Aspecto: Políticas públicas			Págs. RS	Pacto Global
Essencial	SO5	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e lobbies.	76	

Adicional	SO6	Valor total de contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas, discriminadas por país.	Não relatado.	
-----------	-----	--	---------------	--

Aspecto: Concorrência desleal			Págs. RS	Pacto Global
Adicional	SO7	Número total de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados.	A Empresa não foi acionada por concorrência desleal no ano de 2013.	

Aspecto: Conformidade			Págs. RS	Pacto Global
Essencial	SO8	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos.	Não houve nenhum caso em 2013.	

Indicadores de desempenho referentes à responsabilidade pelo produto

Aspecto: Saúde e segurança do cliente			Págs. RS	Pacto Global
Essencial	PR1	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando à melhoria e ao percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos.	10	

Adicional	PR2	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado.	Em 2013 a SINOBRAS não foi multada, advertida ou penalizada por não conformidades relacionadas a saúde e segurança do ciclo de vida de seus produtos e serviços.	
-----------	-----	--	--	--

Aspecto: Rotulagem de produtos e serviços			Págs. RS	Pacto Global
<i>Essencial</i>	<i>PR3</i>	<i>Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem e o percentual de produtos e serviços sujeitos a tais exigências.</i>	10	
<i>Adicional</i>	<i>PR4</i>	<i>Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado.</i>		<i>A SINOBRAS em 2013 não teve registro de não conformidades ligadas a informações e rotulagem de produtos que lhe penalizassem em multas ou advertências.</i>
<i>Adicional</i>	<i>PR5</i>	<i>Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação.</i>	63	
Aspecto: Comunicação de marketing			Págs. RS	Pacto Global
<i>Essencial</i>	<i>PR6</i>	<i>Programas de adesão a leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio.</i>		<i>Não relatado.</i>
<i>Adicional</i>	<i>PR7</i>	<i>Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultado.</i>		<i>Não houve casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados à comunicação de marketing durante o período coberto pelo Relatório.</i>
Aspecto: Conformidade			Págs. RS	Pacto Global
<i>Adicional</i>	<i>PR8</i>	<i>Número total de reclamações comprovadas relativas a violação de privacidade e perda de dados de clientes.</i>		<i>A SINOBRAS não faz uso de dados privados dos seus clientes.</i>
Aspecto: Compliance			Págs. RS	Pacto Global
<i>Essencial</i>	<i>PR9</i>	<i>Valor monetário de multas significativas por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.</i>		<i>No ano avaliado, não houve registros de não conformidades com leis e regulamentos que implicassem multas.</i>

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

SIDERÚRGICA NORTE BRASIL S.A. (SINOBRAS)

Rodovia PA 150, km 425 – Distrito Industrial
CEP: 68508-970 – Marabá (PA)
Tel.: 55 (94) 2101-3600 – Fax: 55 (94) 2101-3636
Caixa postal: 16
atendimento@sinobras.com.br

COMERCIAL

Rua Antônio Pompeu, 1.900 – Centro
CEP: 60040-001 – Fortaleza (CE)
Tel.: 55 (85) 4011-1333 – Fax: 55 (85) 4011-1427
atendimento@acocearense.com.br

CRÉDITOS

COORDENAÇÃO GERAL

Diretoria de Sustentabilidade
Ricardo Pugliese
Thais Cristina da Costa Caldas
Diego Robson Rocha dos Santos

CONSULTORIA DE GRI, REVISÃO DE TEXTO E DESIGN

TheMediaGroup

REDAÇÃO

KMZ Conteúdo

FOTOS

Edu Simões

IMPRESSÃO

Braspor

A SINOBRAS agradece a todas as pessoas que autorizaram o uso de suas imagens e colaboraram de outras formas para a elaboração deste Relatório de Sustentabilidade.



